

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
CAMPUS LITORAL NORTE
DEPARTAMENTO INTERDISCIPLINAR**

FRANCIELE JOB GARCIA

O QUE VOCÊ VAI SER QUANDO VOCÊ CRESCER?
Como a escola percebe a construção identitária da juventude

PORTO ALEGRE

2022

FRANCIELE JOB GARCIA

O QUE VOCÊ VAI SER QUANDO VOCÊ CRESCER?

Como a escola percebe a construção identitária da juventude

Trabalho de conclusão de curso, para aprovação em disciplina de Licenciatura em Ciências Sociais, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como requisito para a obtenção de título de licenciatura em Ciências Sociais.

Orientadora: Dra. Daniela Garcez Wives
Coorientadora: Ma. Natana Alvina Botezini

PORTO ALEGRE

2022

CIP-Catálogo na Publicação

Job, Franciele
O que você vai ser quando você crescer/ Franciele
Job. -- 2022.

61 f.

Orientadora: Daniela Garcez Wives.

Coorientadora: Natana Alvina Botezini.

Trabalho de conclusão de curso (Graduação)-

-

Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Campus
Litoral Norte, Licenciatura em Ciências Sociais,
Tramandaí, BR-RS, 2022.

1. Juventude. 2. Construção. 3. Identidade.
4. Autonomia. I. Garcez Wives, Daniela, orient. II.
Botezini, Natana Alvina, coorient. III. Título.

FRANCIELE JOB GARCIA

O QUE VOCÊ VAI SER QUANDO VOCÊ CRESCER?

Como a escola percebe a construção identitária da juventude

Trabalho de conclusão de curso, para aprovação em disciplina de Licenciatura em Ciências Sociais, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como requisito para a obtenção de título de licenciatura em Ciências Sociais.

Orientadora: Dra. Daniela Garcez Wives
Coorientadora: Ma. Natana Alvina Botezini

Data de aprovação: 17 de janeiro de 2023

Banca examinadora

Dra. Daniela Garcez Wives – Orientadora
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Ma. Natana Alvina Botezini – Coorientadora
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Profº Drº Guillaume Leturcq
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Profª Luciene Zenaide Andradre Lauda
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

DEDICATÓRIA

Dedico esse trabalho a todos aqueles que ainda vêem esperança em um futuro melhor e para aqueles que ainda não despertaram de suas cavernas, mas que ainda assim, permitem serem guiados em direção à luz; há um mundão cheio de oportunidades aqui fora, sejamos nós influenciadores de indivíduos!

AGRADECIMENTOS

À minha família, mãe, avó, irmãos, namorada e ao sistema público de ensino, ao qual perpassei toda minha vida escolar!

Obrigada políticas públicas, Partido dos Trabalhadores, obrigada Luis Inácio Lula da Silva!

Enfim consegui me soltar, não conhecia nenhum sentimento, sensação, mal enxergava a escuridão a meio metro de uma das paredes daquilo que depois me disseram ser uma pedra. Ao sair uma luz intensa me cegou, depois de minutos fui reconhecendo algumas daquelas "coisas" que passavam diariamente e fazia sombra no local onde estávamos, já sabia que não estava só naquela caverna.

(PLATÃO, 385-380 a.C)

RESUMO

Este estudo aborda o papel da escola no processo de construção identitária do discente. O objetivo deste trabalho é pautar o porquê os jovens estão se perdendo durante seus processos, quais as razões estão somando negativamente e como a escola pode ajudar os alunos a retomarem o controle deste processo. O estudo tem caráter qualitativo e se deu através de entrevistas, com questões abertas, com o corpo docente da escola da rede estadual de Ensino Médio da cidade de Minas do Leão. Realizou-se uma revisão ampla bibliográfica, sobre o tema deste estudo, em artigos, teses e ademais materiais, evidenciando fatores capazes de nortear este estudo, sobre bases sólidas e alicerçadas em conhecimentos específicos e pertinentes a área de pesquisa. Como principais resultados pode-se destacar o uso das redes sociais, pois dos principais fatores contrários a vida do discente é o uso exagerado das redes sociais. Os jovens deixam-se ser influenciados por elas, abdicando de sua autonomia para seguir o que ali é dito. Com isso passam a ser o que essas plataformas ditam e perdem-se em seu processo de construção identitária. Outro resultado relevante, para que os jovens percam a postura autônoma, é a falta de preocupação com o futuro, acabam vivendo um dia por vez. Também é importante ressaltar que a escola busca adotar medidas para aproximar as famílias, procurando sempre atendê-los da melhor forma possível e conseqüentemente, sempre que necessário, busca o auxílio dessas famílias para que nossos jovens se encontrem e consigam alcançar seus objetivos com sucesso. A escola tem um papel crucial na construção identitária dos jovens no que se refere ao âmbito cultural, pois essa construção identitária é necessária para que haja um desenvolvimento nesse meio. E finalmente evidenciou-se que os discentes estão condicionados a uma realidade onde estão acomodados com suas realidades sem perspectivas de um futuro financeiro e profissional mais confortáveis. Portanto o processo de construção identitária deve ser algum onde o indivíduo garante o protagonismo em uma história que pode sim ter um final muito diferente do que outros definiram. A escola Horta Barbosa tem consciência sobre seu papel nesse processo e busca todos os meios para fazer com que isso se torne realidade.

Palavras-chave: Autonomia do aluno. Construção identitária. Escola. Jovens e o processo de reconhecimento.

ABSTRACT

This study addresses the role of the school in the student's identity construction process. The objective of this work is to guide why young people are getting lost during their processes, what reasons are adding up negatively and how the school can help students to regain control of this process. The study has a qualitative character and was carried out through interviews, with open questions, with the teaching staff of the state high school network in the city of Minas do Leão. A broad bibliographical review was carried out, on the subject of this study, in articles, theses and other materials, evidencing factors capable of guiding this study, on solid bases and grounded in specific and pertinent knowledge to the research area. As main results, the use of social networks can be highlighted, since one of the main factors against the student's life is the exaggerated use of social networks. Young people allow themselves to be influenced by them, abdicating their autonomy to follow what is said there. With that, they become what these platforms dictate and are lost in their process of identity construction. Another relevant result, for young people to lose their autonomous posture, is the lack of concern for the future, they end up living one day at a time. It is also important to point out that the school seeks to adopt measures to bring families closer together, always trying to serve them in the best possible way and consequently, whenever necessary, seeks the help of these families so that our young people can meet and achieve their goals successfully. The school plays a crucial role in the construction of the identity of young people in terms of the cultural sphere, as this identity construction is necessary for development in this environment. And finally, it was shown that students are conditioned to a reality where they are accommodated with their realities without perspectives of a more comfortable financial and professional future. Therefore, the process of identity construction must be one in which the individual guarantees the leading role in a story that may indeed have a very different ending than what others have defined. The Horta Barbosa school is aware of its role in this process and seeks all means to make it a reality.

Keywords: Student autonomy. Identity construction. School. Young people and the recognition process.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
1.1 Trajetória	11
1.2 Introdução ao Trabalho	11
2. OBJETIVOS	16
2.1.1. Objetivo geral	16
2.1.2 Objetivos específicos.....	17
2.2. Justificativa	17
2.4 Metodologia	22
2.4.1 Raízes do Município	22
2.4.2 Origens da Escola estadual de ensino médio E. Frederico Horta Barbosa	23
2.4.2.1 <i>Dados descritivos da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Engenheiro Frederico Horta Barbosa</i>	25
2.4.2.2 <i>Descrição das Dependências e Características físicas da Instituição</i>	25
2.4.2.3 <i>Descrição do entorno da comunidade escolar</i>	26
2.4.2.4 <i>Proposta pedagógica da escola</i>	26
2.4.2.5 <i>Dados Referentes aos Estudantes</i>	27
2.4.3 Classificação da pesquisa	27
2.4.4 Caracterização do objeto de estudo	28
2.4.4.1 <i>Procedimentos de coleta e análise dos dados</i>	28
3. RESULTADOS	31
3.2. O relacionamento entre as redes de apoio (família, Escola) diante as perspectivas interligadas ao reconhecimento e construção identitária	33
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	39
REFERÊNCIAS	40
APÊNDICE 1 - QUESTIONÁRIOS	43
ANEXO 1 - FOTOS E.E.E.M.Engº Frederico Horta Barbosa	57
ANEXO 2 – FOTOS MINERAÇÃO	59
ANEXO 3 – FOTOS CENTRAL DE RESÍDUOS/ATERRO SANITÁRIO	61

1 INTRODUÇÃO

1.1 Trajetória

A opção pelo curso Licenciatura em Ciências surgiu por acreditar que o mesmo pudesse modificar de modo significativo minha forma de ver o mundo, ao buscar para além de um curso que me inserisse ao mercado de trabalho, algo que pudesse contribuir a minha vida além de agregar-me como ser humano e indivíduo em sociedade.

Através da experiência de inserção no âmbito das Ciências sociais, bem como ao ambiente escolar, pude constatar a necessidade de inclusão da sociologia como disciplina efetiva desde o ensino fundamental (o que atualmente não ocorre), tendo em vista a urgência e importância da mesma para com formação de cidadãos críticos e conscientes, tanto diante no âmbito escolar como em meio à sociedade em que se estão inseridos.

Deste modo, a busca pela temática Juventude/construção identitária, se deu, primeiramente pelo trabalho social/cultural que realizo no Município de Minas do Leão através da música e a partir do Projeto CIA – Centro Integral do Alunado, mantido pela Prefeitura Municipal, ao qual atende crianças e adolescentes, em sua maioria em situação de vulnerabilidade social, estimulando diversas áreas culturais e desportivas.

Deste modo, e a partir de tais observações, fora possível constatar a necessidade de inserção de jovens do Município de Minas do Leão (essencialmente aqueles de camadas mais populares) tanto ao seguimento de suas trajetórias escolares, quanto à qualificação e introdução ao mercado de trabalho, visto que poucas são as possibilidades e expectativas futuras sobre estes jovens.

1.2 Introdução ao Trabalho

A juventude não se trata de um conceito que está dado, mas sim de vários conceitos, que são fruto de uma histórica representação específica dessa população. Diferentemente da adolescência, que tem sido delimitada pela fronteira da faixa etária estabelecida no Estatuto da Criança e do Adolescente ECA (Lei nº 8069/90) como o período que compreende de 12 a 18 anos incompletos, a juventude refere-se a um período não necessariamente delimitado pela idade, mas que compreende outros fatores, relacionados a intensas transformações biológicas, psicológicas, sociais e culturais, que variam de acordo com as diferentes

classes sociais, culturas, épocas, etnias, gênero, dentre outros determinantes. (UNESCO, 2004, p.23).

Eu acredito é na rapaziada, que segue em frente e segura o rojão
Eu ponho fé é na fé da moçada, que não foge da fera e enfrenta o leão. Eu
vou à luta com essa juventude, que não corre da raia a troco de nada; eu vou
no bloco dessa mocidade, que não tá na saudade e constrói a manhã
desejada. (GONZAGUINHA, 1980).

O presente trabalho é construído a partir da pesquisa realizada na Escola Estadual de Ensino Médio Horta Barbosa, situada no Município de Minas do Leão – RS, discorrendo, pois, sobre os processos de como a escola percebe e se mobiliza para com a construção identitária ¹da juventude. Segundo Pais (1990) podemos afirmar que a noção de juventude começou a ser usada quando houve a necessidade de nomear o espaço entre a infância e a vida adulta. Ainda, segundo Pais (1990), é possível entender juventude como uma construção social e pode ser concebida como fruto de uma determinada sociedade. Ao abordar, na região, a respectiva temática, observou-se uma exiguidade referente ao tema, logo, percebeu-se a necessidade de investigação referente a estas questões.

A Escola Horta Barbosa é constituída de Ensino Fundamental, Médio e Educação de Jovens e Adultos Médio, está localizada no bairro Centro da cidade e é a única escola do município que atende as modalidades de Ensino Médio e Educação de Jovens e Adultos do Ensino Médio, sendo sua clientela formada por alunos de todos os bairros do município com diferentes condições socioeconômicas e culturais.

A partir de diálogos com a equipe diretiva escolar referente às condições socioeconômicas e culturais, pode-se afirmar que a maioria das famílias é de baixa renda e um considerável número delas são atendidas pelos programas sociais, como o Auxílio Brasil, dentre outros oferecidos pelo Município (relatados na ficha de matrícula).

A partir de dados coletados na Secretaria de Educação do município de Minas do Leão, onde a escola localiza-se, é importante salientar o baixo nível de escolaridade das famílias da comunidade, uma vez que a maioria possui apenas o

¹ Daí entendermos construção identitária como um “texto representativo” elaborado por alguém, nos moldes de uma produção de sentido específica, um processo de identificação, que “pode funcionar como afirmação ou como imposição de identidade. A identidade é sempre uma concessão, uma negociação entre uma ‘auto identidade’ definida por si mesmo e uma ‘hetero-identidade’ ou uma ‘exo-identidade’ definida pelos outros” (Simon, apud Cuche, 2002, p. 183-184).

Ensino Fundamental incompleto e poucas possuem o nível Médio, Técnico ou Superior de ensino. Deste modo, a respectiva pesquisa traz como elementos importantes para reflexão, a forma como a escola Horta Barbosa aborda a maneira como os alunos do Ensino Médio se preparam para o “futuro”, e ainda como contribui a partir de métodos e alternativas, para a preparação destes alunos junto ao exercício da cidadania e da inserção social durante e após a conclusão do Ensino Médio, buscando, pois, por meio de ações integradas ao desenvolvimento de aprendizagem e sociabilidade a adolescentes acerca de seu próprio reconhecimento sobre o lugar em que vivem e/ou almejam chegar.

Dubet (1998, np) reforça essa busca pela autonomia dos indivíduos e formação identitária ao afirmar que a palavra “desinstitucionalização” apesar de não ser “muito bonita”, se adequa com perfeição a fim de designar “a mudança fundamental do modo de produção dos indivíduos nas sociedades contemporâneas”, ressaltando que, por muito tempo, a escola, assim como a Igreja e a família, foram consideradas instituições alinhadas as condutas, isto é, na tradição clássica, cuja síntese foi feita por Parsons (1937 p. ix). Estas instituições eram concebidas como um conjunto de papéis e de valores “fabricando” indivíduos e personalidades sobre o processo de civilização; logo, os indivíduos tornavam-se cada vez mais “autônomos” (limitados e/ou conservadores), pois a forte interiorização de princípios gerais constituía um modo autônomo de ação e de julgamento de si e dos outros.

Entretanto, é possível compreender que, na instituição, a socialização dos indivíduos funciona como um processo paradoxal, através do qual o indivíduo se identifica primeiro com os outros, os adultos, depois com os valores nos quais os outros acreditam, porque as regras e as proibições impedem a criança e o jovem de se dissolver no amor do mestre, dos pais e dos adultos em geral (WALON, 2010 p. 23). Assim, podemos:

Compreender a afetividade, de forma abrangente, como um conjunto funcional que emerge do orgânico e adquire um status social na relação com o outro e que é uma dimensão fundante na formação da pessoa completa. (WALON, 2010, p. 23).

É uma construção social, ou seja, a produção de uma determinada sociedade originada a partir das múltiplas formas como ela vê os jovens, produção está na qual se conjugam, entre outros fatores, estereótipos, momentos históricos, referências múltiplas, além de diferentes e diversificadas situações de classe, gênero, etnia, grupo etc. Por essa linha, torna-se cada vez mais corriqueiro o emprego do termo “juventudes”, no plural, no sentido não de se dar conta de

todas as especificidades, mas sim de apontar a enorme gama de possibilidades presente nessa categoria (PAIS 1993, apud ESTEVES e ABRAMOVAY, 2004, p. 4).

É possível mencionar o fato de que a sociedade vive hoje uma crise de valores éticos e morais, e essa crise afeta também os bancos escolares. Giddens (1991 p. 23) reforça ainda a questão de que “Temos de levar em conta também que essa condição juvenil vem se construindo em um contexto de profundas transformações socioculturais ocorridas no mundo ocidental nas últimas décadas, fruto da resignificação do tempo e espaço e da reflexividade, dentre outras dimensões, o que vem gerando uma nova arquitetura do social”.

Conforme Giddens (1991, p. 110) é preciso que se compreenda os meios de atuação e reconhecimento dos jovens dentro de suas comunidades e contextos, trabalhando, pois, questões relacionadas as diferenças e paridades sociais, culturais e de classe, a partir das distintas realidades em que os mesmos estão inseridos. Assim lembrando o fato de que as realidades também transformam estes jovens, que inseridos em respectivos contextos permeiam a ambivalência sobre serem rotulados como alunos sem limites, indisciplinados e desmotivados, carregando consigo um sentimento de frustração e impotência, o que, por conseguinte, tende a acarretar um alto índice de repetência.

A respeito, Dayrell (2007, p. 02) afirma:

Para a escola e seus profissionais, o problema situa-se na juventude, no seu pretenso individualismo de caráter hedonista e irresponsável, dentre outros adjetivos, que estaria gerando um desinteresse pela educação escolar. Para os jovens, a escola se mostra distante dos seus interesses, reduzida a um cotidiano enfadonho, com professores que pouco acrescentam à sua formação, tornando-se cada vez mais uma “obrigação” necessária, tendo em vista a necessidade dos diplomas. Parece que assistimos a uma crise da escola na sua relação com a juventude, com professores e jovens se perguntando a que ela se propõe.

Segundo Antunes (2008), pode-se frisar ainda, que apesar da escola buscar novas metodologias de trabalho para atrair a atenção dos alunos, tudo isso parece não ser suficiente, uma vez que, além da função de ensinar para a cidadania e para o trabalho, há também necessidade que repassar valores fundamentais para a vida do aluno, tendo em vista que, educar não seja algo simples, mas complexo, pois envolve emoção, sentimento, limites e regras, que se não forem incorporadas no cotidiano do

educando dificultará a formação de um cidadão ético, responsável e consciente de seus limites.

Pensando nisso, A Lei nº 13.415/2017 criada em 2017 alterou as Diretrizes e Bases da Educação Nacional estabelecendo uma mudança na estrutura do Ensino Médio, ampliando o tempo mínimo do estudante na escola de 800 horas para 1.000 horas anuais (até 2022) e definindo uma nova organização curricular, mais flexível, que contemple uma Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e a oferta de diferentes possibilidades de escolhas aos estudantes, os itinerários formativos, com foco nas áreas de conhecimento e na formação técnica e profissional. A mudança tem como objetivos garantir a oferta de educação de qualidade a todos os jovens brasileiros e de aproximar as escolas à realidade dos estudantes de hoje, considerando as novas demandas e complexidades do mundo do trabalho e da vida em sociedade.

Certamente essas mudanças no Ensino Médio causarão grande estranheza nos estudantes quando os mesmos retornarem para o âmbito escolar. Sendo assim surgem novos questionamentos, a escola que já tinha um grande desafio para desenvolver seu importante papel na vida do discente. Teria um novo caminho ainda mais desafiador pela frente? A escola já está preparada para sanar as dúvidas dos alunos? Já desenvolveu algum método para que esse novo formato de ensino médio não tenha um efeito reverso ao que foi criado. São questionamentos de suma importância, que nos levam a pensar que, para quem está cheio uma gota de água é capaz de fazer transbordar e a escola tem o importante papel trazer novos métodos para que os alunos tenham um novo olhar de capacidade, propriedade e assim possam juntamente com a escola continuar seu processo de construção identitária.

Faz-se preciso que se compreenda como a escola percebe e se organiza para com a construção identitária da juventude, uma vez que, cada vez mais as instituições de ensino exerçam papel de maiores incentivadores de seus alunos. Neste sentido Souza (2012, p. 01) argumenta que:

Não existe uma concepção social única que caracterize e delimite o grupo geracional no qual os jovens estão inseridos, visto que se trata de uma categoria em permanente construção social e histórica. Assim, cabe falar em diferentes juventudes, que possuem a construção da identidade como questão central, mas que se destacam no imaginário social a partir de múltiplas referências da sociedade (SOUZA,2012, p.01).

Diante deste cenário, a problemática central desta pesquisa reforça o intuito de observar as diversas formas e manifestações identitárias diante a construção pessoal e social de forma plural e singular, assim como previsto no inciso III do artigo 35 da L9394 (LDBE - Lei nº 9.394 de 20 de Dezembro de 1996) o qual evidencia a inclusão da formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico de cada aluno; propiciando a estes adolescentes em processo de transformação, estruturas de acolhimento, orientação e direcionamento em prol a construção identitária durante e após o encerramento deste ciclo escolar, induzindo, pois, cada estudante ao pensamento livre, autônomo e principalmente, questionador sobre seus projetos e escolhas. Logo, o estudo permeia meios de desvelar a forma como a Escola Estadual Horta Barbosa, localizada no Município de Minas do Leão-RS percebe, identifica e prepara os alunos do Ensino Médio, para novos níveis e etapas de suas vidas.

Tomando significativa uma reflexão acerca de como se relacionam as redes de apoio para além dos muros da escola e diante as perspectivas interligadas ao reconhecimento e construção identitária, compreendendo, pois, quais os elementos que contribuem para com a ressignificação de alternativas e possibilidades subsequentes, vinculadas a inserção do Novo Ensino Médio, uma vez que, propostas como os Itinerários Formativos, Projeto de vida e ainda ideias e temas de interesse poderão destacar-se como pontos cruciais para que seja possível pensar num planejamento pós Ensino Médio alinhado a distintas realidades e perspectivas, aspirando autonomia aos alunos, com intuito de torná-los protagonistas de sua educação., tendo em vista todos os pontos trazidos até aqui, a problemática a ser abordada centra-se em como a Escola Horta Barbosa mobiliza-se para trazer aos jovens uma visão mais ampla de futuro, quais condutas adotadas e/ou estratégias estabelecidas para que se possibilite aos mesmos a sua construção identitária?

2. OBJETIVOS

2.1.1. Objetivo geral

O presente trabalho tem como objetivo Geral escrutinar quais ferramentas a escola Horta Barbosa usa para identificar a construção identitária da juventude e analisar o modo como ela busca desempenhar seu importante papel nesse processo na vida do aluno, quais condutas adotadas e/ou estratégias estabelecidas para que

se possibilite aos mesmos, a sua construção identitária, uma vez que esta seja uma questão bastante pertinente a ser debatida e investigada.

2.1.2 Objetivos específicos

- Caracterizar o perfil dos jovens dentro da comunidade escolar, a partir das distintas realidades em que estão inseridos;
- Descrever como se relacionam as redes de apoio (família, Escola) diante as perspectivas interligadas ao reconhecimento e construção identitária;
- Identificar quais condutas adotadas e/ou estratégias estabelecidas pela Escola para impulsionar o processo de construção identitária do aluno.

2.2. Justificativa

A respectiva pesquisa aborda a problemática relacionada à falta de perspectivas de estudantes do Ensino Médio, com relação a projetos e trajetórias posteriores à escola, bem como, inserção ao ensino técnico, universitário e mercado de trabalho, dentre outras possibilidades as quais muitos destes jovens, ao se depararem em uma instituição pública de ensino e/ou, situação de vulnerabilidade social, acabam desestimulados ou descartando maiores possibilidades futuras.

Para tanto, a pesquisa, a partir de entrevistas, justifica-se ao constatar a necessidade de um aprofundamento acerca da construção de projeto de vida e ausência de referências identitárias sobre estes adolescentes, descrever e ressaltar a falta de entusiasmo demonstrada pelos alunos, além de questões pertinentes relacionadas à apatia e a déficits de aprendizagem por parte deles

Sprinthall e Collins (2003, p. 202), mencionam que “A formação da identidade deve ser vista como um processo integrador de transformações pessoais, de exigências sociais e de expectativas em relação ao futuro”. Logo, importante, dentre outras causas, relacionar estes déficits à ausência de estímulo da família, assim como a inserção precoce ao trabalho (com intuito de complementação de renda familiar) e até mesmo a defasagem no ensino público, ao contribuírem significativamente as poucas perspectivas e possíveis probabilidades de projetos de vida, concomitante, pois, ao pouco investimento e desinteresse tanto por parte escola, evidenciando, pois, fatores contribuintes para queda no investimento pessoal destes estudantes, quanto

para o sistema público de educação, que demonstram cada vez mais uma defasagem por parte no incentivo a formação de jovens de camadas mais populares.

A definição da identidade do ensino médio como última etapa da educação básica precisa ser iniciada mediante um projeto que, conquanto seja unitário em seus princípios e objetivos, desenvolva possibilidades formativas que contemplem as múltiplas necessidades socioculturais e econômicas dos sujeitos que a constituem, reconhecendo-os como sujeitos de direitos no momento em que cursam o ensino médio. (SIMÕES, 2011, p. 7).

Deste modo, ressalta ainda sua execução ao passo da desmistificação do processo de transição de camadas populares de estudantes da modalidade Ensino Médio para novos níveis e modalidades de ensino, buscando compreender as perspectivas e anseios a partir de um processo de desenvolvimento de construção identitária fundamentada a partir de questões que evidenciem o modo como a escola se organiza e/ou prepara estes os jovens para além do Ensino Médio.

Desta forma e diante deste cenário, problemática deste estudo gira em torno de observar como a escola identifica e busca maneira de mostrar para o aluno que o mesmo é pertencente a esse espaço e deve apropriar-se dele; para tanto, a escolha da Escola Estadual Horta Barbosa, localizada no Município de Minas do Leão-RS, como universo desta pesquisa, justifica-se a partir da necessidade dessa ser a única instituição no município a atender a modalidade de Ensino Médio, como anteriormente mencionado, sendo a sua clientela formada por alunos de todos os bairros do município com diferentes condições socioeconômicas e culturais.

O estudo tem caráter qualitativo e se deu através de entrevistas, com questões abertas, com o corpo docente da escola da rede estadual de Ensino Médio da cidade de Minas do Leão. Realizou-se uma revisão ampla bibliográfica, sobre o tema deste estudo, em artigos, teses e ademais materiais, evidenciando fatores capazes de nortear este estudo, sobre bases sólidas e alicerçadas em conhecimentos específicos e pertinentes a área de pesquisa.

2.3. Revisão bibliográfica

O processo ao qual o estudo se detém, observa, o quão a escola inclina-se a auxiliar na construção das bases de conhecimentos, habilidades, experiências, valores e relações, que servirão de alicerce para a vida toda. Entretanto, é preciso reforçar a importância desta contribuição diante a última etapa da Educação Básica,

tendo em vista que este deva ser o momento de aprofundar o que já fora aprendido durante toda a trajetória escolar, fortalecendo fatores imprescindíveis para a iniciação da fase adulta, pois é nela que surgem importantes alterações psicológicas, assim como o completo desenvolvimento do sistema nervoso, com o pleno amadurecimento do cérebro.

O corpo parece uma noção simples, particularmente se comparado a conceitos como “eu” e “auto-identidade”. O corpo é um objeto que todos temos o privilégio de viver ou somos condenados a viver; fonte das sensações de bem-estar e de prazer, mas também das doenças e das tensões. Entretanto, como foi destacado, o corpo não é só uma entidade física que possuímos, é um sistema de ação, um modo de práxis, e sua imersão prática nas interações da vida cotidiana é uma parte essencial da manutenção de um sentido coerente de auto-identidade (GIDDENS, 2002, p.95).

Estes fatores tendem a espelhar a maneira como se efetiva a relação entre indivíduo e a coletividade em determinada estrutura social, utilizando, portanto, de diversas e distintas fontes de pesquisa, como artigos, teses e ademais materiais referentes à temática, evidenciando fatores capazes de nortear este estudo, sobre bases sólidas e alicerçadas em conhecimentos específicos e pertinentes a área de pesquisa.

No artigo “Juventude² e Identidade³: Um Estudo Sobre a Construção Histórica de Pertencimento em Jovens”, Rossana Lôbo (2011), discorre sobre o protagonismo juvenil, ao questionar as inquietações de uma juventude contemporânea, demarcada por cada vez mais rótulos e ambiguidades relacionadas ao ser jovem diante a fatores necessários para a integração da estrutura do indivíduo social, numa condição de sustentabilidade frente ao estabelecimento de uma identidade sobre o coletivo,

² A juventude, tal qual a infância, a maturidade e a velhice, é aí concebida como uma faixa etária ou categoria etária mais ou menos evidente, natural e universal, quase que determinada biopsicologicamente, cabendo apenas ao meio social reconhecer as propriedades intrínsecas deste momento do curso da vida. A principal característica atribuída à juventude é a de ser uma transição entre a infância (e o mundo privado e as concepções pré-lógicas) e a vida adulta (e o mundo público e as concepções racionalmente legitimadas): a juventude interessa menos pelo que ela é, e mais pelo que será ou deveria ser quando seus membros se tornarem adultos. Contudo, é, em especial, no momento da juventude que os indivíduos correm o risco de desenvolver comportamentos anômicos, ingressar em grupos desviantes e protagonizar disfunções sociais: não à toa, ao lado da socialização, é a “delinquência juvenil” o grande tema das teorias tradicionais da juventude. GROPPPO, Luís Antonio. Juventudes e políticas públicas: comentários sobre as concepções sociológicas de juventude. **Desidades**, Rio de Janeiro, v. 14, p. 9-17, mar. 2017

³ Identidade é o conjunto de atributos que caracterizam alguma pessoa ou coisa, ou seja, é a soma de caracteres que individualizam uma pessoa, distinguindo-a das demais.

levando em conta esta nova etapa em suas vidas marcadas pelas implicações dos estigmas, observados historicamente nas relações sociais brasileiras.

Entretanto, Juarez Dayrell (2007) propõe debater as relações entre a juventude e escola, para tal, ele problematiza o papel que a escola exerce na socialização da juventude contemporânea, dando uma ênfase no caso dos jovens que frequentam as escolas públicas, oriundos, geralmente, das classes mais pobres que vivem nas periferias dos grandes centros urbanos. Deste modo, Dayrell (2007) tece um breve comentário sobre o processo de massificação da escola, da migração das classes superiores aos colégios particulares e da permanência da ausência de uma adequação da estrutura escolar para lidar com tal situação e ainda discute as relações entre juventude e escola, problematizando o lugar que a escola ocupa na socialização da juventude contemporânea, em especial dos jovens das camadas populares, afirmando, pois, que é preciso caracterizar a juventude atual e procurar refletir sobre as proximidades e distâncias da condição juvenil, para com o âmbito escolar em que estão inseridos. Partindo, assim, da análise em que há uma crise no atual cenário educacional, onde para a escola o problema é a juventude e seu caráter de individualismo, hedonista e irresponsável; já para os jovens, segundo o autor, por diversos fatores, a escola é que representa ser o problema, uma vez que a mesma costuma não se conectar a seus interesses, servindo tão somente como uma ponte para que se possa alcançar o diploma (DAYRELL, 2007).

Para tanto, Dayrell (2007), enfatiza que o melhor a ser feito e a primeira atitude a ser tomada, seria a de desenhar a condição social dos jovens que enfrentam dilemas constantes e tão relevantes assim como o “focar no presente e não pensar no futuro”, uma vez que a grande maioria destes jovens costuma enfrentar difíceis realidades, sendo estes provenientes de famílias com baixa renda, escolaridade, sem maiores perspectivas de um futuro auspicioso ou de condições favoráveis e estimulantes.

Por outro lado, François Dubet (1996) em “A formação dos indivíduos” atenta sobre a desinstitucionalização, permitindo com que parte importante da socialização dos indivíduos dependesse cada vez menos das instituições e ainda mais das escolhas que eles mesmos realizam. Dubet (1996) frisa ainda, a questão da responsabilidade imposta aos estudantes pelo seu desempenho escolar, principalmente no período de transição do ensino médio, o que resulta em perda de autoestima nos casos de fracasso, o que nos leva a compreender o fato de que tal

situação deva gerar maior desigualdade entre os alunos com bom desempenho e aqueles que enfrentam dificuldades quanto ao processo de aprendizagem; uma vez que a tendência da meritocracia seja a de haver mais “perdedores” do que “vencedores”.

Sendo assim, tanto Dubet (1996) quando Dayrell (2007) convergem do ponto de vista que, a adolescência seja a fase em que os jovens buscam um levantamento de tudo que aprenderam quando crianças, definindo a mesma como elemento balizador sobre o que serve ou não para ele. Logo, na hora de buscar uma profissão, um curso ou atividade na sociedade o jovem necessita descobrir sua identidade de maneira natural e permissiva, respeitando tanto os propósitos quanto o processo.

Para tanto, e para além das respectivas teorias analisadas, faz-se possível associar, pois, esta transição (Ensino médio, Técnico, superior e mundo do trabalho) ao “Mito da caverna” – A República, obra escrita pelo filósofo grego, Platão (2015), metáfora que sintetiza o dualismo platônico e a relação entre os conceitos de escuridão e ignorância; luz e conhecimento e, principalmente, a distinção entre aparência e realidade, fundamental para sua teoria do Mundo das Ideias.

Nesta metáfora o autor questiona sobre a certeza de que a realidade a qual vivenciamos seja de fato real, isto é, se nossos sentidos e/ou percepções correspondem mesmo à realidade, bem como se essa realidade corresponde ao mundo de cada um ou ao mundo comum em que vivemos.

Platão relata em “O Mito da Caverna” duas distintas realidades vistas sob diferentes ópticas; a visão dos homens que permaneciam acorrentados e virados para a parede, visualizando somente sombras projetadas sobre o que acontecia fora e a visão daquele que, ao quebrar as correntes pode identificar uma paisagem completamente diferente da que estava acostumado a vivenciar, rompendo paradigmas e vivenciando uma nova e distinta realidade, a partir de um cenário totalmente inovador e instigante.

Contudo, é possível que comparemos tal passagem e reflexão a imersão destes estudantes provenientes do sistema de ensino público, à sociedade, sem maior visão de mundo ou futuro, sendo prisioneiros de um só ponto de vista, analisando e julgando apenas imagens projetadas, não se reconhecendo em outra realidade que não seja tão somente a sua. Isto é, embora saibamos que sim, para além da escuridão da caverna há um sol que insistentemente brilha para todos, embora nem todos se

reconheçam neste lugar, ou pensem ser merecedores de lá estar; ou seja, assim como as expectativas e perspectivas dos estudantes diante a conclusão do ensino médio representam a tomada de consciência e conquista da autonomia, o Mito da Caverna de Platão (2015) evidencia o quão os indivíduos necessitam libertarem-se dos estigmas que os cercam, compreendendo, pois, que todos somos amplamente capazes de construir o próprio conhecimento e identidade social diante a uma sociedade massiva e visivelmente tendenciosa.

2.4 Metodologia

2.4.1 Raízes do Município

Minas do Leão é fruto das primeiras descobertas de carvão ocorrido em 1895, no local denominado “Curral Alto”, pertencente à Estância Leão, propriedade de um espanhol chamado Francisco Leão e que deu origem ao nome da vila que nascia. A mineração atraiu trabalhadores de diferentes regiões do Rio Grande do Sul, fazendo com que houvesse grande aumento da população. Minas do Leão, por longos anos, teve sua economia calcada na extração do carvão. As empresas carboníferas ofereciam aos mineiros boas condições de vida, tendo em vista a importância do carvão para a produção de energia.

Ao lado da mineração, o comércio foi se expandindo, atendendo às necessidades da população. A pecuária e a agricultura foram no passado e, até hoje, destaques pela produtividade. Minas do Leão é o maior produtor de arroz da região carbonífera.

Minas do Leão possui aproximadamente 8, 100 mil habitante e emancipou-se em 20 março de 1992, o aniversário do município marca a maior festa da cidade que é comemorado com uma programação esportiva, de lazer, religiosa, de talentos da terra e shows de grande projeção nacional.

Hoje o carvão deixou de ser a maior fonte produtiva do município, estando a CRM (Companhia Rio-grandense de Mineração) maior empresa mineradora desta e de outras regiões prestes a “fechar as portas” e rumo à privatização. Entretanto, embora saibamos que o carvão há muito deixara de ser fonte energética sustentável, bem como não haja maiores condições de extração deste minério em nosso município, ainda há, dentro de cada leonense a esperança de que as minas voltem a

ser exploradas e que o carvão seja fonte de renda e economia para a cidade.

Outra fonte de renda ativa e meio de expansão em Minas do Leão é Empresa CRVR (Companhia Rio-grandense de Central de Resíduos), o projeto é resultado de um planejamento que aproveitou a condição favorável gerada pela mineração do carvão a céu aberto (Mina do Recreio) além de hidrogeologia adequada para a implantação segura de um aterro sanitário, repassando mensalmente ao Município a média de 595 mil Reais, a partir de impostos sobre serviços prestados e ainda empregando um total de 300 pessoas, as quais são qualificadas pela própria empresa a fim de prestarem exercerem suas respectivas funções a níveis de excelência.

Fazem parte do processo operacional uma área reservada para o aterro sanitário e uma estação de tratamento para efluentes líquidos – composta por filtros biológicos, lagoa aerada e lagoas facultativas –, além de dois banhados construídos com área de 20 mil m².

A CRVR inaugurou então, no ano de 2015 uma unidade de geração de energia, tendo como combustível o aproveitamento do biogás obtido da decomposição dos rejeitos depositados. A unidade geradora tem uma potência de 8,5 MWh, podendo atender uma população de aproximadamente 100 mil habitantes.

2.4.2 Origens da Escola estadual de ensino médio E. Frederico Horta Barbosa

A escola Horta Brabosa foi criada pelo decreto n°. 2363/47, tendo como primeira diretora a professora Brena Chiaradia de Oliveira. Começou a funcionar numa casa de madeira, situada na zona central da cidade, sob o nome de Escola Isolada de Minas do Leão.

Em 26 de novembro de 1950, houve a primeira reunião para a fundação do “Círculo de Pais e Mestres”, presidida pela professora Clotilde da Silva Barão. No ano de 1952, a escola esteve sob a regência da professora Sofia Barbosa Gonçalves.

Em maio de 1954, a professora Clotilde da Silva Barão aceitou o convite das autoridades educacionais para assumir novamente a regência da escola. A mesma demonstrou um grande interesse em melhorar a situação da escola e proporcionar às crianças um ambiente mais acolhedor.

Em 29 de maio de 1955, em reunião do Círculo de Pais e Mestres, foi proposta a escolha de um nome para a escola. Foram sugeridos alguns nomes de pessoas que

se destacaram trabalhando em prol de nossa cidade. Ficou combinado que a escola teria o nome do Dr. Frederico Horta Barbosa, passando a denominar-se Grupo Escolar Engenheiro Frederico Horta Barbosa.

Tudo o que se sabe da vida de Frederico Horta Barbosa foi conseguido através do Sr. Cândido Francisco de Oliveira, que na época dividia um quarto de pensão com Horta Barbosa em Minas do Leão.

Horta Barbosa nasceu por volta de 1878. Quanto à sua naturalidade, sabemos que, provavelmente, seja do Rio de Janeiro. De sua família pouco se sabe, somente que era casado e que a família morava no Rio de Janeiro, e que ele tinha um primo, o General Horta Barbosa, ligado ao petróleo. Pelo que nos foi fornecido, pode-se observar que Horta Barbosa era uma pessoa reservada, pois seu amigo pouco sabia de sua vida particular.

Horta Barbosa, em 1917, abandonou a carreira militar para seguir a engenharia civil, e foi nesta época que ele veio para a Minas dos Ratos, onde trabalhou no Poço Fé. Logo depois disso, veio para Minas do Leão e abriu o poço Venceslau Brás, pois era um dos acionistas da Companhia Quando surgiu a revolução em 1924, a mina parou, e ele fora afastado até 1939, quando voltou e colocou a Mina do Leão novamente em funcionamento. Esta, quando reiniciou, levou o nome de Companhia de Mineração Força, que depois, em 1947, foi encampada pelo governo.

Frederico Horta Barbosa foi uma figura de grande destaque na mineração, que muito contribuiu para que as nossas minas fossem à frente, principalmente o poço que ele fundou. Por esse motivo é que o colégio Frederico Horta Barbosa recebeu este nome.

Em agosto de 1956, a escola passou a funcionar no prédio novo, doado e construído pelo DACM (Departamento Autônomo de Carvão Mineral), oferecendo todo o conforto necessário para seu funcionamento.

Mais tardar, em 1959, a Escola teve a ampliação de seu prédio em mais quatro salas construídas pelo DACM. Nesta data a escola esteve sob a direção da Professora Loracy Schumman.

Em 1977, sob a Direção da Professora Rosa Maria Valle Kumagay, a escola foi reorganizada conforme Portaria nº. 26.346 – D.O. nº. 107 de 19.12.77, passando a denominar-se Escola Estadual de 1º Grau Engenheiro Frederico Horta Barbosa.

Em 1997, reassume o cargo em processo de eleição, a professora Antonina Doracy

Keenan. Neste ano, a escola comemorou com grandes festejos e muita alegria o seu “cinquentenário”. Foi implantado também, neste ano, o curso Supletivo de 2º Grau, dando início a uma nova etapa nos rumos da educação em nosso município.

No ano de 2001, após a posse da Professora Claury Teresinha Lasek Ribeiro, por indicação da 12ª CRE (Cordenadoria de Regional de Educação), a Escola fora contemplado com a modalidade Ensino Médio, tornando-se então, a primeira e única Escola no Município a oferecer todas as modalidades de ensino básico.

2.4.2.1 Dados descritivos da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Engenheiro Frederico Horta Barbosa

Rede a qual está vinculada: Rede Estadual

Nível de ensino: Ensino Fundamental e Médio, assim como Educação de Jovens e Adultos.

Cidade/Bairro: Minas do Leão/Bairro Centro

Turno(s) de funcionamento: Manhã, tarde e noite.

Número de alunos, faixa etária: entre 06 anos (Ensino Fundamental) e 50 anos (modalidade EJA)

Dados de religião e raça dos alunos: A grande maioria Católica, Evangélicos, e logo em seguida vem os Espíritas e Umbandistas. Quanto à raça são 70% branco e 20% negros, nenhum se declarou pardo.

Número de professoras/es: 39 professores

Número de funcionárias/os: 06 funcionários e 04 terceirizados.

2.4.2.2 Descrição das Dependências e Características físicas da Instituição

A Escola possui onze salas de aula, assim como, uma sala de recurso, laboratório de ciências, um refeitório, uma cozinha, uma sala para as funcionárias, um banheiro para as servidoras, dois banheiros femininos e dois banheiros masculinos (destinados aos alunos), dispõe também de uma quadra poliesportiva e uma de areia, uma pracinha, um espaço onde são plantadas árvores frutíferas, um saguão coberto com um palco para apresentações.

Na área administrativa a escola dispõe de uma biblioteca, uma secretaria, um espaço entre a biblioteca e a secretaria, quanto à acessibilidade, bem como rampas

para acesso de cadeirantes, uma sala da direção, uma sala de orientação escolar, uma sala de coordenação escolar, uma sala das professoras, um depósito de materiais e um banheiro.

2.4.2.3 Descrição do entorno da comunidade escolar

A escola está localizada no bairro centro da cidade, sendo a única instituição do município que atende as modalidades de ensino Médio e Educação de Jovens e Adultos do Ensino Médio, composta por uma clientela oriunda de todos os bairros do município com diferentes condições socioeconômicas e culturais.

Quanto à integração da família na escola, a mesma esta de portas abertas para receber a todos, procurando manter uma relação de confiança e disponibilidade para atender alunos e seus familiares, tentando resolver qualquer problema que ocorrer. Nesse sentido, além do conselho participativo e das “Assembleias escolas” os familiares se fazem presentes em eventos e sempre que solicitados, muitos convivem intimamente com a escola, enquanto que outros dificilmente comparecem.

2.4.2.4 Proposta pedagógica da escola

O PPP foi atualizado pela equipe gestora de 2016, pois no ano anterior haviam feito uma capacitação, nesse sentido, de compreensão de como se organiza um Projeto Político Pedagógico de uma escola. De acordo com a escola, foram feitas leituras, estudos em que o PPP deve ser um documento democrático, o qual necessita além de inserir a comunidade escolar neste processo, observar o entorno e investigar as realidades.

Nesse sentido a equipe diretiva elaborou diferentes questionários a serem respondidos por funcionárias, professoras, responsáveis e alunos (as) e assim, tabular os dados. Ao que se refere à diversidade e inclusão, a escola visa contemplar essas especificidades de acordo com um olhar mais direcionado, mais acolhedor a fim de atender as necessidades individuais de cada um, a fim de manter uma política de igualdade.

Nas questões que envolvem as metodologias e aprendizagens, a escola visa a partir da realidade e vivências do aluno (a), oportunizar uma aprendizagem de forma

significativa, refletindo sobre as reais necessidades do mesmo (a), objetivando a formação do aluno (a) autônomo, crítico e criativo, capaz de exercer sua cidadania plena e enfrentar os desafios da sociedade, de acordo com o PPP da escola. A avaliação é realizada de forma contínua e processual, para tanto não funciona apenas como um instrumento.

2.4.2.5 Dados Referentes aos Estudantes

Quem são os responsáveis? Da Grande maioria os responsáveis são pai e mãe.

Local de moradia: residem no mesmo local da escola, porém alguns em bairros diferentes.

Indicadores de renda familiar: Com a renda familiar média, mas com alguns alunos com a renda baixa, tem alunos assistidos com o projeto do governo, como bolsa família.

Participação em projetos dos governos (PETI, Bolsa Família, outros): Bolsafamília.

Local de trabalho dos responsáveis: a grande maioria trabalha no comércio local e empresas de cidades vizinhas.

Quais critérios para admissão de estudantes? O ingresso pode dar-se em qualquer momento/fase/etapa da educação básica, através de matrícula, rematrícula ou transferência.

Como a escola mantém-se informada sobre os/as estudantes?

Quais os instrumentos para coleta de dados? Índícios de trabalho infanto-juvenil; indícios de violência; Índícios sobre saúde; Índícios de preconceitos e discriminações: Falas e conversas paralelas; Brinquedos e brigas; Rejeição de alguns estudantes às regras e normas disciplinares implícitas e explícitas; Outros aspectos significativos: Sim, mediante relatos dos responsáveis e características e comentários em sala de aula, dos alunos. Também, a escola não possui indícios de trabalho infantil; os alunos que trabalham são os que estudam a noite e já possui mais de 18 anos, uma vez que menor de 18 anos é permitido somente em situação de aprendiz. Ao que diz respeito a indícios de violência, dentro do ambiente escolar, entre os estudantes, são “corriqueiras” ações de prática do bullying, nada além.

2.4.3 Classificação da pesquisa

A presente pesquisa se classifica como um estudo com abordagem qualitativa, evidenciando descrições, compressões e análises nas quais se utiliza de questionários e entrevistas, caracterizando-se também, de forma descritiva e bibliográfica cujo intuito será a análise a percepção dos professores, equipe diretiva e pedagógica da escola concomitante ao embasamento em obras literárias, artigos e trabalhos acadêmicos os quais abordam questões diversificadas, porém pertinentes ao tema desenvolvido ao longo do trabalho.

O estudo ocorre também de modo exploratório. Segundo Gil (2019) as pesquisas exploratórias têm como propósito proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses; assim como Fachin (2001), o qual afirma que a pesquisa bibliográfica é a base para todas as demais pesquisas.

Deste modo, o tema também será trabalhado a partir de fatos e/ou observações, bem como ao acesso a dados que evidenciem a veracidade dos fatos diante a problemática relativa à percepção, ótica e mobilização da escola diante a construção identitária de jovens inseridos no ensino médio, bem como suas expectativas (ou falta das mesmas) com relação a projetos posteriores a trajetória escolar.

2.4.4 Caracterização do objeto de estudo

O objeto de estudo consistiu na elaboração de questionário, aplicado junto aos professores do Ensino Médio, bem como equipe diretiva e pedagógica da Escola Estadual Horta Barbosa. A Escola onde o universo de pesquisa fora realizado é constituída por uma clientela bastante diversificada, tendo em vista o fato de que, embora esteja localizada no Bairro centro de Minas do Leão, a mesma receba alunos de todos os bairros da cidade, uma vez que esta seja a única instituição de ensino, no município, que dispõe da modalidade ensino médio, possibilitando que este estudo seja ainda mais enriquecedor em virtude do ambiente diverso e plural estabelecido no âmbito escolar.

2.4.4.1 Procedimentos de coleta e análise dos dados

Os dados foram coletados por meio de questionários, aplicados junto a informantes-chave, professores bem como equipe diretiva e pedagógica da Escola na Escola Horta Barbosa. O presente questionário traz consigo questões abertas contemplando diversos eixos pertinentes à temática, bem como, a verificação de como os jovens pensam e/ou se organizam para além do ensino médio, quais os objetivos, metas e perspectivas após encerrar o ciclo “ensino/escola pública”, bem como possíveis posicionamentos diante a esta nova e desafiadora etapa em suas vidas, assim como o fato do meio em que vivem influenciarem (ou não) sobre suas escolhas e/ou perspectivas futuras.

Para tanto, utilizou-se como instrumento de coleta de dados um roteiro de entrevista (modelo questionário) com questões abertas, conforme consta no Apêndice A.

Foram contatadas quatro informantes-chaves da Escola Horta Barbosa, no município de Minas do Leão - RS, considerando-se sua expertise e pertinência com vistas a proporcionar um panorama sistêmico do problema em análise. Destaca-se, pois, que a participação destes foi voluntária e gratuita, cuja concordância foi manifestada por meio de aprovação e assinatura de um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), sendo-lhes assegurado o anonimato.

Desta forma, o Quadro 01 apresenta a descrição dos respondentes da pesquisa, de modo a viabilizar a apresentação e a análise dos dados em consonância com a manutenção do anonimato dos indivíduos. Para tanto, foi necessária a adoção de um sistema de codificação para a identificação de cada participante da investigação.

Quadro 1 – Respondentes da pesquisa

Código	Informante-chave
A	Professores do Ensino Médio
B	Equipe Pedagógica
C	Equipe Diretiva.

Fonte: Elaborada pela autora (2022).

Assim sendo, os questionários foram aplicados aos professores das respectivas turmas de Ensino Médio, Equipe Pedagógica e Diretiva da Escola; os mesmos trazem consigo questões abertas, contemplando diversos eixos pertinentes

a temática, bem como, a verificação de como os jovens pensam e/ou se organizam para além do ensino médio, quais os objetivos, metas e perspectivas após encerrar o ciclo “ensino/escola pública”, possíveis posicionamentos diante a esta nova e desafiadora etapa em suas vidas, assim como o fato do meio em que vivem influenciarem (ou não) sobre suas escolhas e/ou perspectivas futuras.

A coleta de dados ocorreu de maneira presencial de acordo com a disponibilidade e preferência de cada respondente. O período de coleta dos dados compreendeu os dias 09 e 15 de novembro de 2022. Destaca-se, ainda, que todas as entrevistas foram gravadas com a autorização dos respondentes e, posteriormente, foram transcritas na íntegra.

Os dados foram analisados por meio da análise do conteúdo das respostas dos questionamentos, de modo a compreender o que está por trás das narrativas (SILVA; FOSSÁ, 2015). Trata-se do método mais empregado para tratamento e análise de dados qualitativos (MINAYO, 2000), “muito utilizado na análise de comunicações nas ciências humanas e sociais” (CAPELLE; MELO; GONÇALVES, 2003, p. 03). Por fim, os resultados obtidos foram discutidos com aqueles provenientes de outras pesquisas científicas, de modo a verificar avanços na área do conhecimento.

Desta forma, e a partir do material teórico estudado, as respostas das pesquisas, bem como análise de conteúdo temático, serão transcritas de forma adequada (mediante a autorização) para que se faça possível a utilização a partir do sujeito e pela pesquisa assim realizada.

3. RESULTADOS

Certamente a Escola de hoje possui um dos maiores desafios já propostos, trazer soluções reais para mostrar ao aluno a importância de os mesmos resgatarem a autonomia em seus processos de construção identitário.

Este estudo obteve como principais resultados, baseado em observações do corpo docente e diretivo, que os jovens possam estar se abstendo desse processo como resultado do uso excessivo das telas. Os jovens deixam-se ser influenciados por elas, abdicando de sua autonomia para seguir o que ali é dito. Outro resultado relevante é a falta de preocupação com o futuro, acabam vivendo um dia por vez.

Não, infelizmente não, claro que há exceções, mas de forma geral os jovens são dependentes atualmente do conteúdo das mídias digitais, pois, eles é que ditam como se portar, como pensar, o que falar, o que é certo ou o que é errado, vejo uma distorção no que moral, no que é ético, no que verdadeiramente importa, no mundo virtual muita gente e não somente os jovens se apresentam de forma diferente do realmente são (Entrevistada C1).

3.1. Perfil dos jovens dentro da comunidade escolar, a partir das distintas realidades na qual estão inseridos.

[...] não têm a solidez de uma rocha, não são garantidas para toda a vida, são bastante negociáveis e revogáveis, e de que as decisões que o próprio indivíduo toma, os caminhos que percorre, a maneira como age – e a determinação de se manter firme a tudo isso – são fatores cruciais tanto para o pertencimento quanto para a identidade (BAUMAN, 2005, p.17).

Segundo o PPP da escola Horta Barbosa, no âmbito referente às condições socioeconômicas e culturais, pode-se afirmar que, a maioria das famílias são de baixa renda e um considerável número dessas famílias são atendidas pelos programas sociais, como o Auxílio Brasil, relatados na ficha de matrícula. faz-se importante também salientar o baixo nível de escolaridade das famílias da comunidade, a maioria possui apenas o Ensino Fundamental incompleto, poucos possuem o nível Médio ou Superior.

Esse é um dos motivos, mas a principal causa de evasão é o fato de priorizarem o trabalho e/ou estágio, afim de aumentar a renda da família ou para se tornarem mais “independentes” financeiramente, dessa forma acabam faltando, não dão conta das atividades a serem realizadas, se sentem cansados e acabam se desmotivando (Entrevistado A).

As escolas públicas não estão oportunizando a esses alunos condições para que eles venham a concorrer com jovens oriundos de classes mais favorecidas e que concluíram o Ensino Médio em instituições de ensino privado.

Durante a realização das entrevistas, evidenciou-se, segundo os entrevistados, que os jovens que estão nesse processo de transição, infelizmente não possuem autonomia, o que pode interferir de forma negativa e causar muita dificuldade em seu processo de construção identitária.

[...] os jovens de hoje não são críticos, não demonstram senso de responsabilidade e nem preocupação com o futuro. São imediatistas e fazem suas vidas um simples momento do “agora”. Não vejo nos jovens de hoje (como eu disse, a maioria) uma preocupação em viver novos horizontes, em buscar uma vida melhor através da capacitação ou qualquer coisa que sirva para fazê-los crescer culturalmente falando. (Entrevistada A1).

Segundo os entrevistados, vários fatores podem ser destacados como pontos negativos para que o processo de construção identitário se torne tortuoso. Um dos principais fatores contrários a esse processo na vida do discente poderia ser o exagerado das redes sociais.

Schirato (2000, p. 100) ressalta ainda que:

Na necessidade de sobrevivência dentro de um sistema desconhecido, e por isso hostil, é comum observarmos reações padronizadas, sem características pessoais, sem a impressão pessoal do indivíduo dentro do grupo. Ele passa a ser a extensão do comportamento do grupo na forma de vestir-se, de comer, de arrumar seus objetos, de organizar sua agenda, desenvolvendo uma "personalidade organizacional" que se sobrepõe à sua, quando não a substitui por inteiro. Schirato. (SCHIRATO, 2000, p. 100).

Os jovens deixam-se ser influenciados por elas, abdicando de sua autonomia para seguir o que ali é dito. Com isso passam a ser o que essas plataformas ditam e perdem-se em seu processo de construção identitária, uma vez que suas identidades estão sendo influenciadas pelas redes.

Outro grande fator para que os jovens percam a postura autônoma é a falta de preocupação com o futuro, acabam vivendo um dia por vez. O fato de não se preocupar com uma gente tão importante em suas vidas faz com que se acomodem com o que a eles é dado ou dito.

Constata-se o quanto os entrevistados se fazem preocupados com o rumo que as coisas estão indo acreditando que a falta de autonomia possa trazer grandes problemas a longo prazo. Fazendo com que os jovens das camadas mais populares não tenham muitas oportunidades para dispor de uma melhor condição financeira.

3.2. O relacionamento entre as redes de apoio (família, Escola) diante as perspectivas interligadas ao reconhecimento e construção identitária

Cada instituição tem um importante papel no processo de construção identitário na vida do aluno, pensando nisso OLIVEIRA; ARAÚJO ressaltam a importância da família nesse processo:

A família é considerada a primeira agência educacional do ser humano e é responsável, principalmente, pela forma com que o sujeito se relaciona com o mundo, a partir de sua localização na estrutura social. (OLIVEIRA; ARAÚJO, 2009, p.02)

Ao analisar os dados coletados nas entrevistas desta pesquisa, é possível observar que a escola busca adotar medidas para aproximar as famílias, procurando sempre atendê-los da melhor forma possível e conseqüentemente, sempre que necessário, busca o auxílio dessas famílias para que nossos jovens se encontrem e consigam alcançar seus objetivos com sucesso. A escola tem um papel crucial na construção identitária dos jovens no que se refere ao âmbito cultural, pois essa construção identitária é necessária para que haja um desenvolvimento nesse meio.

A aproximação entre escola e família tem despertado, recentemente, o interesse dos investigadores (DAVIES, MARQUES & SILVA, 1997; MARQUES, 2002; OLIVEIRA et al, 2002), principalmente em como esse envolvimento pode trazer um resultado positivo para o desenvolvimento social e cognitivo e o sucesso escolar do discente. Essa aproximação se dá via três setores: o primeiro setor trata da família como propulsores sociais, destacando panoramas relacionados às configurações familiares, base para a rede social e as ligações familiares e suas conseqüências para o desenvolvimento humano. No segundo setor, o âmbito escolar é destacado como um contexto de crescimento, priorizando uma reflexão sobre sua função social. O terceiro setor apresenta argumentos na direção de estimular a conexão entre a família

e escola. Assim as relações família-escola, garantem que todos os espaços somem de forma positiva para o crescimento e processo de construção identitária do aluno.

Uma ligação estreita e continuada entre os professores e os pais leva, pois a muita coisa que a uma informação mútua: este intercâmbio acaba resultando em ajuda recíproca e, frequentemente, em aperfeiçoamento real dos métodos. Ao aproximar a escola da vida ou das preocupações profissionais dos pais, e ao proporcionar, reciprocamente, aos pais um interesse pelas coisas da escola chega-se até mesmo a uma divisão de responsabilidades [...] (PIAGET, 2007, p.50).

A parceria entre a escola e a família do discente é de suma importância para que o aluno se sinta acolhido tanto no âmbito escola, quanto em sua casa. Com essa colaboração é possível traçar alternativas para fazer com que o desenvolvimento de construção identitária do aluno se torne menos desgastante, trazendo para os alunos um sentimento de valorização e proteção durante o processo.

[...] mas de forma geral os jovens são dependentes atualmente do conteúdo das mídias digitais, pois, eles é que ditam como se portar, como pensar, o que falar, o que é certo ou o que é errado, vejo uma distorção no que moral, no que é ético, no que verdadeiramente importa, no mundo virtual muita gente e não somente os jovens se apresentam de forma diferente do realmente são” (Entrevistado A).

A escola tem o importante papel de atuar como mediadora do Ensino Médio e sociedade, podendo trazer uma visão positiva para esse processo tão importante na vida do discente, ela tem como um dos principais papéis proporcionar a reflexão dos jovens e suas perspectivas de vida futura, no entanto nem todos os jovens alcançam essa reflexão. A participação de um educador para guiar o aluno até ele atingir esse processo é fundamental. O professor precisa manifestar-se preocupado com o futuro de seus alunos, uma boa maneira de fazer isso é trazendo bate papos sobre o tema em sala de aula.

As famílias participam desse processo quando solicitadas, é como se a escola fizesse um “meio de campo” entre família e aluno nessa construção identitária. Em alguns casos parte da família (raramente). Cada ser humano é único, mas o meio influencia de forma positiva ou negativa, percebo nos jovens que eles são um reflexo dos pais ou de como se relacionam com os pais e/ou responsáveis, na escola é como eles se libertassem, aflora o seu verdadeiro eu, é necessário mostrar, incentivar que eles podem ter opinião própria, podem pensar diferente, mas com respeito, com argumento e com isso mostrar e fazer a família entender que seus filhos são pessoas únicas. O Serviço de Orientação Educacional deve ser muito atuante nesses aspectos, a escola

proporciona momentos de reflexão, com projetos, palestrar, reuniões com toda a comunidade escolar (Entrevistado C1).

Posto isto, fica evidente que é de suma importância que haja uma parceria entre família e escola, para que goze de uma eficácia maior no processo de resgate de interesse do aluno em participar de seu processo de construção identitário em busca de um futuro auspicioso.

Muitas vezes a família não vê, a curto prazo, vantagem na continuidade dos estudos. Julgam que é melhor trabalhar e ajudar no orçamento. A escola cobra dessas famílias, envia para Conselho Tutelar e tenta ajustar horários para estudo e trabalho, enfim estende um pouco mais a permanência desses alunos. Porém, tanto família, quanto aluno não pode ser responsabilizados sozinhos por um fracasso que, em verdade, é de toda a sociedade (Entrevistado C1).

3.3. Conduitas adotadas e/ou estratégias estabelecidas pela Escola de Ensino Médio Horta Barbosa.

Pesquisas têm sugerido que é possível ajudar os alunos a exercer mais controle e refletir sobre seu próprio processo de aprendizagem, através do ensino de estratégias de aprendizagem (Brown, 1997; Clark, 1990; Pressley & Levin, 1983). Conseqüentemente, o papel que as estratégias de aprendizagem desempenham, tanto para uma aprendizagem efetiva quanto para a auto regulação, tem sido cada vez mais reconhecido pelos educadores. Investigações atuais têm se concentrado na identificação das estratégias de aprendizagem utilizadas pelos alunos espontaneamente ou como consequência de treinamentos sistemáticos, na busca dos processos cognitivos utilizados por aprendizes bem-sucedidos, bem como na análise dos fatores que impedem os alunos de se engajarem no uso de estratégias de aprendizagem (BROWN, 1997; PURDIE & HATTIE, 1996; ZIMMERMAN, 1986; ZIMMERMAN & MARTINEZ-PONS, 1986).

Um dos relatos mais relevantes é a importância da família no processo de construção identitária do jovem, ela pode ser um ponto positivo ou negativo na vida do discente que está passando por várias situações simultâneas e precisa de muito apoio para seguir em frente.

O debate sobre as identidades no espaço escolar, como elemento curricular, deve ser visto como um ponto de partida para a discussão de uma política democrática que promova, continuamente, a reflexão dos direitos e deveres, tanto coletivos quanto individuais. O exercício da cidadania e da democracia implica em aceitar outras formas de construção e de posicionamento social dos sujeitos. (CARVALHO, 2012, p.13).

Consegue-se perceber, a partir dos resultados das pesquisas, que a escola está preparada para o Novo Ensino Médio, esse ano de 2022, foram trabalhadas 3 disciplinas do novo currículo (Mundo do trabalho, Códigos Digitais e Projeto de Vida). No mês de novembro de 2022, os alunos do 1º ano do Ensino Médio farão a escolha dos Itinerários Formativos através da rematrícula. Ainda não se pode enxergar uma mudança de interesses nos alunos. Eles ainda demonstram dúvidas quanto ao Itinerário que devem escolher, mesmo tendo sido feito um trabalho bastante amplo sobre o assunto.

A escola em que eu atuo, assim como todas as outras escolas do Estado, exceto as que funcionaram como “piloto”, iniciaram a implementação do Novo Ensino Médio neste ano de 2022. Desta forma, apenas o 1º ano do Ensino Médio iniciou a transição. A partir do próximo ano, ocorrerá a inserção dos Itinerários Formativos. O que já está visível é que os alunos começaram a perceber que, na verdade, não terão possibilidade de seguir o que quiserem, mas sim o que a escola ofertar, dentro daquilo que lhe for possível, visto que não haverá nenhum recurso por parte do Estado em implementação de infraestrutura e nem mesmo de recursos humanos. Assim, mais uma vez fica claro que o “Projeto” apresentado, e vendido como atrativo, aprofunda ainda mais as desigualdades educacionais, reduzindo carga horária das disciplinas gerais para alunos da escola pública, enquanto estudantes das escolas particulares seguirão tendo acesso ao conhecimento como um todo. Novamente, a consagração da mão-de-obra barata para o mercado liberal. (Entrevistada C1).

A escola acredita que devido todos esses fatores mencionados acima, somados a necessidade de o aluno trabalhar possam ser um grande coeficiente para a evasão do aluno ao âmbito escolar.

O desafio a ser enfrentado, neste trabalho, é o de levar a discussão da construção da identidade dos adolescentes para dentro da instituição escolar, por considerá-la um local privilegiado de transmissão cultural específica e de produção de sentido para as diversas práticas sociais. As escolas, portanto, funcionarão como fio condutor que une, orienta e exhibe todo um conjunto de referências acerca da construção da identidade dos adolescentes. Para além das instituições, as escolas são comunidades de vida e de destino, cujos membros vivem juntos e numa ligação absoluta. (BAUMAN, 2005, página 03).

A escola Horta Barbosa destacou realizar atividades que valorizam os adolescentes, permitindo aos mesmos buscarem sua identidade. Os trabalhos vêm sendo realizados ao longo do ano, muitos com ênfase em contextos sociais. Há trabalhos que ressaltam a questão da homofobia, outros buscam explicar sobre o autismo, outros ainda se preocuparam em discorrer sobre as diferenças sociais.

De acordo com os PCNs, a escola deve ser corresponsável, juntamente com outras instituições sociais, pela formação da criança e do adolescente para a responsabilidade social de cidadão, pois nela se dá diariamente a convivência de crianças e adolescentes com os valores engendrados pela cultura. Na escola se abre, de forma integrada, a possibilidade de empreender, em seu cotidiano, uma reflexão acerca da pluralidade cultural, da diversidade de singularização e das identidades. Além disso, é nela que são disseminados os conhecimentos, sistematizados e organizados pelos currículos, sobre a realidade regional e global. É também na escola que devem ser ensinadas tanto as regras de respeito ao público e ao privado quanto as de convivência democrática com a diversidade humana. Nessa perspectiva, o professor é mais útil se desempenhar outros papéis, além do de dar informações (DEMO, 2004). Cabe-lhe, assim, atuar na promoção de processos, no que diz respeito à construção de identidades, de conhecimentos e de atitudes indispensáveis à formação do cidadão e de uma sociedade mais solidária e justa. (CARVALHO, 2012, p. 17).

A partir da presente pesquisa constatou-se que há a necessidade emergente de campanhas para a conscientização dos discentes do EJA de Ensino Médio sobre a importância de serem protagonistas em seus processos de construção identitária, uma vez que se evidenciou que eles renunciam à autonomia durante esse processo, ao deixar terceiros ou instituições ditarem quem eles podem ser ou fazer, ou até mesmo quando deixam-se influenciar pelas mídias digitais.

Durante a pesquisa realizada na Escola Horta Barbosa reconheceu-se que os alunos de Ensino Médio do EJA estão condicionados a uma realidade onde estão acomodados com suas realidades sem perspectivas de um futuro financeiro e profissional mais confortáveis.

A maioria sem grandes expectativas, ou com algumas expectativas demais em relação ao seu eu, sei que pode parecer cruel escrevendo assim... vou explicar: muitos sem sonhos, sem ambição se contentando com a situação atual, não almejam um futuro promissor, tipo querem algo melhor, mas não sabem o quê, nem como. Tem a ideia de melhorar, mas essa ideia de melhora é por exemplo, se estão ganhando R\$ 300,00 num estágio podem evoluir e ganhar um salário mínimo... e nada mais. Outros tem uma expectativa, porém não fazem ou não se esforçam para alcançar, tipo aquele aluno que quer fazer medicina, mas não estuda, não vai na aula, não realiza as atividades, quando desafiado desiste... de forma geral por serem vulneráveis socialmente acabam acreditando que isso é o normal (Entrevistado A).

Deste modo, é evidente que há uma preocupação pela parte da escola em conscientizar o aluno sobre o quanto é importante que esteja no controle de sua vida, não só o controle, mas perspectivas para ela. A escola é o elo entre aluno e sociedade, sendo assim, cabe a ela mediar o processo de construção identitária do aluno,

buscando todas as alternativas para fazer com que esse processo aconteça, a escola Horta Barbosa viu o novo ensino médio uma importante ferramenta para somar nessa trajetória.

Apesar da escola ser um fator determinante no processo de construção identitária na vida do discente, a família é um elemento crucial para que o processo possa ocorrer com êxito. É necessário que haja uma parceria entre essas instituições, para que uma supra as necessidades da outra.

São vários os fatores que fazem com que o processo de construção identitária do aluno se torne tortuoso, desde o medo de avançar para o próximo nível até o fator de a maioria pertencer a classes menos desfavorecidas. E a escola pode quebrar esse círculo, mesmo que não possua todas as ferramentas necessárias, ela pode trazer uma nova perspectiva ao aluno. Mostrar para o discente que o mesmo pode sim seguir a profissão que deseja, mesmo que a jornada não seja fácil. O processo de construção identitária deve ser algum onde o indivíduo garanta o protagonismo em uma história que pode sim ter um final muito diferente do que outros definiram. A escola Horta Barbosa tem consciência sobre seu papel nesse processo e busca todos os meios para fazer com que isso se torne realidade.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo central deste estudo foi colocar em evidência os motivos que fazem com que os jovens da escola Horta Barbosa, a grande maioria, desistam de seus processos de construção identitária e como essa desistência está interligada a falta de autonomia do discente, uma vez que ao deixarem terceiros tomarem o controle de suas vidas estão renunciando sua participação em seu processo de construção identitária.

O trabalho seguiu com uma pesquisa qualitativa, como principais resultados é possível destacar diversos critérios relacionados à falta de estrutura e condições adequadas para a qualificação da juventude dentro do Município de Minas do Leão, bem como a ausência de maiores possibilidades para que após a conclusão do ensino médio, os jovens sejam e/ou estejam preparados para ingressar em uma Universidade ou até mesmo no mundo do trabalho, embora o Município esteja sempre na busca de meios e/ou alternativas que visem à inserção da juventude nestes lugares.

Deste modo, chegou-se a outro grande problema causador de tal fator, um grande número de jovens estão se conformando com o que a eles é dado, os mesmos em questão não possuem perspectivas de vidas futuras, contentando-se com o que têm no aqui, agora. Essas duas conclusões somadas ao fato de que esses jovens possuem um déficit significativo de participação familiar em sua trajetória escolar faz com eles fiquem cada mais desmotivados, pois não possuem o respaldo emocional necessário para que se dê conta da importância de estar à frente de seu processo de construção identitário.

Sendo assim, a escola ficou com essa importante incumbência, ressignificar a importância do processo de construção identitária na vida do jovem, trazendo razões para que os alunos não renunciem a esse papel.

No decorrer do desenvolvimento deste trabalho evidenciaram-se possibilidades outras de estudo tais como: “O papel do psicólogo escolar no processo de construção identitário na vida do discente”, pois, indubitavelmente o acompanhamento de um profissional da área de psicologia no processo de construção identitário seria uma soma positiva para a vida do jovem.

REFERÊNCIAS

Adolescence. 3rd.ed. New York: McGraw-Hill, 1993.

ABRAMO, H. W.; BRANCO, P. P. (org.) Retrato da Juventude brasileira: análise de uma pesquisa nacional. São Paulo: Instituto Cidadania/Editora Fundação Perseu Abramo, 2005.

BROWN, A. L. (1997). Transforming school into communities of thinking and learning about serious matters. *American Psychologist*, 52, 399-413.

C. Souza, IL Paiva - Estudos de Psicologia (Natal), 2012 - SciELO Brasil. Acesso em: 22/08/2022.

CARRANO, P. C. R. Juventudes: as identidades são múltiplas. *Revista Movimento*, Faculdade de Educação da UFF, Rio de Janeiro, v. n. 1, 2000. p. 11-27.

Companhia Riograndense de. Valorização de Resíduos. Disponível em:< <https://crvr.com.br/area-restrita/minas-do-leao/>>. Acesso em: 02 fev. 2023

CORSEUI, C. E.; SANTOS, D. D. FOGUEL, M. N. Decisões críticas em idades críticas: a escolha dos jovens entre o estudo e o trabalho no Brasil e em outros países da América Latina. Rio de Janeiro: IPEA, 2001.

DAYRELL, Juarez. A escola faz as Juventudes? Reflexões em torno da Socialização Juvenil. *Educ. Soc.*, Campinas, vol. 28, n. 100 - Especial, p. 1105-1128, out. 2007. Disponível em:<<https://www.scielo.br/pdf/es/v28n100/a2228100>>. Acesso em: 21 mai. 2020.

DAYRELL, J. (2003). O jovem como sujeito social. *Revista Brasileira de Educação*, 24, 40-52.

DELORS, Jacques e outros. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. 10 ed. São Paulo: Cortez/MEC/UNESCO, 2006. FACHIN, Odília. Fundamentos da metodologia. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2001.

DUBET, François. A formação dos indivíduos: a desinstitucionalização. *Contemporaneidade e Educação*, ano 3, vol.3, 1998, p.27-33.

Fundação Calouste Gulbenkian. 3. ed. Lisboa, 2003. STEINBERG, L. GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas 2002.

GIDDENS, A. *As conseqüências da modernidade* São Paulo: unesp, 1991

GIDDENS, Anthony. *Modernidade e identidade*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002.

GUIRALDELLI Jr, P. A escola do futuro na época da pós-infância, *Revista Paixão de Aprender*, n. 9, 1995. p. 52-57.

GROPPO, Luís Antonio. Juventudes e políticas públicas: comentários sobre as concepções sociológicas de juventude. *Desidades*, Rio de Janeiro, v. 14, p. 9-17, mar. 2017. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2318-92822017000100002&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 30 jan. 2023.

KLEIN, Jefferson. CRM pretende retomar gestão da Mina do Leão II. **Jornal do Comércio** – O Jornal de economia e negócios do RS, 2016. Disponível em:< https://www.jornaldocomercio.com/_conteudo/2016/06/economia/503581-crm-pretende-retomar-gestao-da-mina-do-leao-ii.html>. Acesso em: 02 fev. 2023.

KLEIN, Jefferson. CRM desativará mina de carvão nos próximos meses. **Jornal do Comércio** – O Jornal de economia e negócios do RS, 2016. Disponível em:< https://www.jornaldocomercio.com/_conteudo/2016/05/economia/497984-crm-desativara-mina-de-carvao-nos-proximos-meses.html>. Acesso em: 02 fev. 2023.

LÔBO, Karla Rossana Gomes. K. R. G. LÔBO. Mestranda do PRODER- Universidade Federal do Ceará-Cariri.

LOCATELLI, Adriana Cristina Dias. A perspectiva de tempo futuro como um aspecto da motivação do adolescente na escola. 2004. 133F. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Londrina. Londrina, 2004.

NUNES, José Eron. Minas do Leão, Das entranhas da terra. 2018. MINAS DO Leão, 2018.

PIAGET, Jean. Para onde vai à educação? Rio de Janeiro: José Olímpio, 2007.

PORFÍRIO, Francisco. "Mito da Caverna"; *Brasil Escola*. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/filosofia/mito-caverna-platao.htm>. Acesso em 24 de out. de 2022.

Histórico de Minas do Leão. **Prefeitura Municipal de Minas do Leão**. Rua Senador Salgado Filho, nº 86 – Centro – Minas do Leão/RS. Disponível em:<<https://http://www.minasdoleao.rs.gov.br/index.php?page=nossa+historia>>. Acesso em: 27 jan. 2022.

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO, Escola Estadual de Ensino Médio Engº Frederico Horta Barbosa, Minas do Leão, RS, 2015.

RAITZ; PETERS (2008). Novos desafios dos jovens na atualidade: trabalho, educação e família, 20, 01.

Schirato, M. A. R. (2000). O feitiço das organizações: sistemas imaginários. São Paulo: Atlas.

SOUZA, Candida de; PAIVA, Ilana Lemos de. Faces da juventude brasileira: entre o ideal e o real. **Estudos de Psicologia (Natal)**, [S.L.], v. 17, n. 3, p. 353-360, dez. 2012. FapUNIFESP (SciELO).

SPRINTHALL, Norman A; COLLINS, W. Andrew. Psicologia do Adolescente.

STEINBERG, S. R. Kindercultura: a construção da infância pelas grandes corporações. SILVA, L. H. et al. (orgs.) Identidade social e a construção do conhecimento. Porto Alegre: Secretaria Municipal de Educação, 1997. p. 99-145.

TRANSFORMADORA, Instituto Internacional de Pedagogia Crítica e Liderança. **O projeto Freire**. Disponível em: <https://freireproject.com/>. Acesso em: 24 out. 2022.

APÊNDICE 1 - QUESTIONÁRIOS

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO

O QUE VOCÊ VAI SER QUANDO VOCÊ CRESCER?

Como a escola percebe a construção identitária da juventude

Nome do entrevistado:

Cargo da escola:

Data:

1. Como você enxerga a contribuição da escola para com uma visão positiva diante ao instigante desafio da transição do ensino médio/sociedade?

2. Você percebe uma postura autônoma dos jovens sob a construção de seus próprios valores éticos, ressignificando propósitos e ampliando novos horizontes?

3. Como você percebe as perspectivas futuras de jovens oriundos de camadas populares, com relação a fatores agravantes como questões financeiras e de vulnerabilidade social?

4. Você considera que Escola tem contribuído de forma significativa (incentivando, auxiliando) estes jovens a refletirem sobre suas perspectivas futuras?

Se sim, discorra sobre.

5. Como se relacionam as redes de apoio (família, Escola) diante as perspectivas interligadas ao reconhecimento e construção identitária, e qual papel da escola neste processo?

6. A Escola já adotou a implementação do Novo ensino médio?

Caso a resposta seja afirmativa, discorra sobre se, após a inserção dos “itinerários formativos” o novo formato despertou nos estudantes maior aptidão e interesse para com a formação acadêmica, mundo do trabalho ou vida social?

7. E quanto a evasão, você considera que muitos destes jovens acabam por abandonar a escola pela falta de expectativas e/ou alternativas subsequentes?

8. *Você considera que a falta de incentivo familiar tem influência significativa sobre a construção identitária dos estudantes? Como a escola lida com essa questão?*

9. *Você considera que a partir das políticas públicas possa haver um resgate da construção identitária e social dos adolescentes, discorra sobre?*

10. *Você identifica condutas adotadas e/ou estratégias estabelecidas pela Escola para construção identitária e social dos adolescentes, decorra sobre isso.*

QUESTIONÁRIO DE PESQUISA

APÊNDICE B - QUESTIONÁRIO

TCC - Franciele Job Garcia - Graduanda Licenciatura em Ciências Sociais – UFRGS

O QUE VOCÊ VAI SER QUANDO VOCÊ CRESCER?

Como a escola percebe a construção identitária da juventude

Entrevistado A

Cargo na Escola: EQUIPE PEDAGÓGICA

Data: 09/11/2022

1. *Como você enxerga a contribuição da escola para com uma visão positiva diante ao instigante desafio da transição do ensino médio/sociedade?*

Creio que o Ensino Médio contribui de forma significativa, pois é a passagem da “vida de estudante” para uma vida com caráter mais profissional, no EM os alunos adquirem o conhecimento básico necessário para prestar o ENEM, vestibular, seleção para cursos técnicos, entre outros. Além disso as atividades da escola como feiras científicas, mostra cultural, campeonatos no esporte, concursos, apresentações, excursões, são ações que refletem no protagonismo, no trabalho em equipe, na tolerância, no desafio, na cidadania em geral, o que acho essencial na formação de uma sociedade.

2. Você percebe uma postura autônoma dos jovens sob a construção de seus próprios valores éticos, ressignificando propósitos e ampliando novos horizontes?

Não, infelizmente não, claro que há exceções, mas de forma geral os jovens são dependentes atualmente do conteúdo das mídias digitais, pois, eles é que ditam como se portar, como pensar, o que falar, o que é certo ou o que é errado, vejo uma distorção no que moral, no que é ético, no que verdadeiramente importa, no mundo virtual muita gente e não somente os jovens se apresentam de forma diferente do realmente são

3. Como você percebe as perspectivas futuras de jovens oriundos de camadas populares, com relação a fatores agravantes como questões financeiras e de Vulnerabilidade social?

A maioria sem grandes expectativas, ou com algumas expectativas demais em relação ao seu eu, sei que pode parecer cruel escrevendo assim... vou explicar: muitos sem sonhos, sem ambição se contentando com a situação atual, não almejam um futuro promissor, tipo querem algo melhor, mas não sabem o quê, nem como. Tem a ideia de melhorar, mas essa ideia de melhora é por exemplo, se estão ganhando R\$ 300,00 num estágio podem evoluir e ganhar um salário mínimo... e nada mais. Outros tem uma expectativa, porém não fazem ou não se esforçam para alcançar, tipo aquele aluno que quer fazer medicina, mas não estuda, não vai na aula, não realiza as atividades, quando desafiado desiste... de forma geral por serem vulneráveis socialmente acabam acreditando que isso é o normal...

4. Você considera que Escola tem contribuído de forma significativa (incentivando, auxiliando) estes jovens a refletirem sobre suas perspectivas futuras?

Se sim, discorra sobre.

Sim com certeza, esse é nosso maior desafio, mostrar para eles as possibilidades, fazer com eles acreditem que podem, que devem ter sonhos, ambições, pois a escola é um espaço para tratar disso e para muitos o único espaço, então é extremamente importante termos projetos, parceiros, para que possamos mostrar aos alunos que o mundo é muito maior do que imaginam...

5. Como se relacionam as redes de apoio (família, Escola) diante as perspectivas interligadas ao reconhecimento e construção identitária, e qual papel da escola neste processo?

As famílias participam desse processo quando solicitadas, é como se a escola fizesse um “meio de campo” entre família e aluno nessa construção identitária, em alguns casos parte da família (raramente). Cada ser humano é único, mas o meio influencia de forma positiva ou negativa, percebo nos jovens que eles são um reflexo dos pais ou de como se relacionam com os pais e/ou responsáveis, na escola é como eles se libertassem, aflora o seu verdadeiro eu, é necessário mostrar, incentivar que eles podem ter opinião própria, podem pensar diferente, mas com respeito, com argumento e com isso mostrar e fazer a família entender que seus filhos são pessoas únicas. O Serviço de Orientação Educacional deve ser muito atuante nesses aspectos, a escola proporciona momentos de reflexão, com projetos, palestrar, reuniões com toda a comunidade escolar.

6. A Escola já adotou a implementação do Novo ensino médio?

Caso a resposta seja afirmativa, discorra sobre se, após a inserção dos “itinerários formativos” o novo formato despertou nos estudantes maior aptidão e interesse para com a formação acadêmica, mundo do trabalho ou vida social?

Sim começamos esse ano. Após a divulgação dos itinerários formativos para os alunos e pais, percebemos sim uma empolgação, mas carregada de muitas dúvidas, anseios e expectativas.

7. E quanto à evasão, você considera que muitos destes jovens acabam por abandonar a escola pela falta de expectativas e/ou alternativas subsequentes?

Esse é um dos motivos, mas a principal causa de evasão é o fato de priorizarem o trabalho e/ou estágio, afim de aumentar a renda da família ou para se tornarem mais “independentes” financeiramente, dessa forma acabam faltando, não dão conta das atividades a serem realizadas, se sentem cansados e acabam se desmotivando.

8. Você considera que a falta de incentivo familiar tem influência significativa sobre a construção identitária dos estudantes? Como a escola lida com essa questão?

Tem muita influência pois atualmente são poucas famílias que estão presentes na vida dos alunos, muitos nem sequer tem família... dessa forma as redes sociais acabam substituindo, pai, mãe, irmãos, avós, etc. Daí o fato da construção identitária estar relacionado com as mídias digitais. Já a escola tenta lidar com isso como pode, com conversas, projetos, mas é basicamente com diálogo.

9. *Você considera que a partir das políticas públicas possa haver um resgate da construção identitária e social dos adolescentes, discorra sobre?*

Com certeza as políticas públicas são necessárias e devem ser intensificadas cada vez mais, porém elas devem ser diversificadas para contemplar e alcançar o maior número de jovens possíveis, além do esporte precisamos muito de arte (todo tipo de arte).

10. *Você Identifica condutas adotadas e/ou estratégias estabelecidas pela Escola para construção identitária e social dos adolescentes, discorra sobre.*

Sim, projetos, palestras, bate papo, apresentações artísticas, não aceitar em hipótese alguma qualquer tipo de discriminação, ser tolerante, ter ideias diferentes fortalece o grupo, não “engessar” as atividades.

APÊNDICE C - QUESTIONÁRIO

TCC - Franciele Job Garcia - Graduanda Licenciatura em Ciências Sociais – UFRGS

O QUE VOCÊ VAI SER QUANDO VOCÊ CRESCER?

Como a escola percebe a construção identitária da juventude

Entrevistada A1

Cargo na Escola: EQUIPE DIRETIVA

Data: 09/11/2022

1. *Como você enxerga a contribuição da escola para com uma visão positiva diante ao instigante desafio da transição do ensino médio/sociedade?*

A contribuição da escola nessa transição é importantíssima. É através da escola que o jovem passa a ter um conhecimento maior da sociedade como um todo e através desse conhecimento, desenvolve um senso crítico que vai auxiliá-lo a observar com mais clareza essa sociedade, permitindo com isso que esse jovem se torne um ser ativo.

2. Você percebe uma postura autônoma dos jovens sob a construção de seus próprios valores éticos, ressignificando propósitos e ampliando novos horizontes?

Não vejo nos jovens atuais (a maioria pelo menos) uma postura autônoma. Vejo nossos jovens dependentes em todos os sentidos. E quanto a seus valores éticos, o que me parece é que eles se perderam em algum momento dessa caminhada. Os jovens de hoje não são críticos, não demonstram senso de responsabilidade e nem preocupação com o futuro. São imediatistas e fazem suas vidas um simples momento do “agora”. Não vejo nos jovens de hoje (como eu disse, a maioria) uma preocupação em viver novos horizontes, em buscar uma vida melhor através da capacitação ou qualquer coisa que sirva para fazê-los crescer culturalmente falando.

3. Como você percebe as perspectivas futuras de jovens oriundos de camadas populares, com relação a fatores agravantes como questões financeiras e de vulnerabilidade social?

Vejo de uma forma preocupante. Os jovens das camadas mais populares não estão tendo muitas oportunidades para terem uma melhor condição financeira. As escolas públicas não estão oportunizando a seus alunos condições para que os mesmos venham a concorrer com jovens oriundos de classes mais favorecidas e que estudaram em escolas particulares. A distância está cada vez maior e não vejo como isso vai diminuir pois a política educacional que está sendo oferecida aos nossos jovens hoje não permite a eles essas condições. Vejo que cada vez mais o abismo entre os jovens de classe alta e os de classes menos abastadas está aumentando e isso vai repercutir no futuro desses jovens.

4. Você considera que Escola tem contribuído de forma significativa (incentivando, auxiliando) estes jovens a refletirem sobre suas perspectivas futuras?

Se sim, discorra sobre.

Considero que sim. A Escola colabora e muito para a reflexão dos jovens e suas perspectivas de vida futura. Nem todos os jovens conseguem fazer essa reflexão, essa análise. A participação do professor nesse aspecto é fundamental. O professor precisa se apresentar preocupado com o futuro de seus alunos e para que isso ocorra, deve oportunizar a eles discorrerem sobre o assunto em sala de aula. É uma

contradição com a resposta da questão acima, mas ainda vejo na minha escola essa situação, onde existe por parte do professor, uma preocupação com a reflexão dos jovens em relação a vida futura. Porém, como disse, vejo isso na minha escola e sei que não é algo que aconteça em todas as escolas públicas. Pelo contrário. Vejo uma falta de incentivo por parte do corpo docente das variadas escolas que tenho conhecimento.

5. Como se relacionam as redes de apoio (família, Escola) diante as perspectivas interligadas ao reconhecimento e construção identitária, e qual papel da escola neste processo?

Dentro da Escola, a relação famíliaXescola é forte. A escola procura estar sempre próxima às famílias, procurando sempre atendê-los da melhor forma possível e conseqüentemente, sempre que necessário, busca o auxílio dessas famílias para que nossos jovens se encontrem e consigam alcançar seus objetivos com sucesso. Vejo que a escola tem um papel primordial na construção identitária de nossos jovens no que se refere ao âmbito cultural, pois essa construção identitária é necessária para que haja um desenvolvimento nesse meio.

6. A Escola já adotou a implementação do Novo ensino médio?

Caso a resposta seja afirmativa, discorra sobre se, após a inserção dos “itinerários formativos” o novo formato despertou nos estudantes maior aptidão e interesse para com a formação acadêmica, mundo do trabalho ou vida social?

A Escola está no processo de implantação do Novo Ensino Médio. Esse ano de 2022, foram trabalhadas 3 disciplinas do novo currículo (Mundo do trabalho, Códigos Digitais e Projeto de Vida). Agora em novembro, os alunos do 1º ano do Ensino Médio farão a escolha dos Itinerários Formativos através da rematrícula. Ainda não se pode enxergar uma mudança de interesses nos alunos. Eles ainda demonstram dúvidas quanto ao Itinerário que devem escolher, mesmo tendo sido feito um trabalho bastante amplo sobre o assunto. Estamos aguardando como será o comportamento desses alunos nas escolhas para então definirmos o caminho da escola em relação ao Novo Ensino Médio.

7. E quanto à evasão, você considera que muitos destes jovens acabam por abandonar a escola pela falta de expectativas e/ou alternativas subsequentes?

A evasão que ocorre é pequena, e ela se dá devido a necessidade do aluno de trabalhar e, portanto, abandonar a escola. A questão financeira é o que mais pesa nesse momento. O maior número de alunos evadidos ocorre no turno da noite. É seguro afirmar que, no turno do dia a evasão é quase zero.

8. Você considera que a falta de incentivo familiar tem influência significativa sobre a construção identitária dos estudantes? Como a escola lida com essa questão?

Sim. Acredito que o incentivo familiar é o estopim para um bom desempenho do aluno, tanto no âmbito cultural como no social. A escola nem sempre consegue lidar com a falta desse incentivo, mas procura da melhor forma possível, fazer a “ponte” entre o jovem e sua família, muitas vezes intermediando conversas e situações.

9. Você considera que a partir das políticas públicas possa haver um resgate da construção identitária e social dos adolescentes, discorra sobre?

Acredito que essa seria a resposta para todos os nossos problemas! Porém, nossas políticas públicas deixam muito a desejar. Se tivéssemos uma real preocupação por parte de nossos governantes para que o jovem ocupasse seu espaço dentro da sociedade, do qual ele tem direito, sem que ocorra nenhum tipo de preconceito e/ou discriminação desse jovem, seria uma grande vitória. Entretanto, essa não é nossa realidade. As políticas públicas apresentadas neste momento não permitem que nossos jovens consigam resgatar sua identidade. O preconceito, a discriminação, o racismo, tudo isso ainda é muito latente dentro das escolas e cria uma insegurança dentro da sociedade, o que impede esse resgate por parte dos jovens.

10. Você Identifica condutas adotadas e/ou estratégias estabelecidas pela Escola para construção identitária e social dos adolescentes, discorra sobre.

Dentro da escola sim. Nossa escola realiza atividades que valorizam nossos adolescentes, permitindo aos mesmos buscarem sua identidade. Os trabalhos realizados, muitos com ênfase em contextos sociais como os que foram realizados, demonstram que nossos jovens se preocupam com a construção de sua identidade e buscam apresentar isso. Tivemos trabalhos que ressaltavam a questão da homofobia, outros buscavam explicar sobre o autismo, outros ainda se preocuparam em discorrer

sobre as diferenças sociais. Portanto, nossa escola adota sim estratégias que auxiliam na construção da identidade de nossos alunos. São muitas as atividades realizadas em sala de aula, que permitem aos nossos jovens refletirem sobre sua identidade, e os ajuda a buscar uma sociedade melhor.

QUESTIONÁRIO DE PESQUISA

TCC - Franciele Job Garcia - Graduanda Licenciatura em Ciências Sociais – UFRGS

O QUE VOCÊ VAI SER QUANDO VOCÊ CRESCER?

Como a escola percebe a construção identitária da juventude

Entrevistada: C 1

Cargo na Escola: professora do Ensino Médio

Data:09/11/2022

1. Como você enxerga a contribuição da escola para com uma visão positiva diante ao instigante desafio da transição do ensino médio/sociedade?

Acredito que a escola falha há muito tempo nesta tentativa de contribuição, seja pelos diferentes projetos apresentados a cada 4 anos (descontinuidade nas trocas de governo) na tentativa de preparação para o mundo do trabalho, seja pelo ingênuo e, muitas vezes, utópico desejo de valorização do conhecimento para que os estudantes tenham protagonismo nesta transição.

2. Você percebe uma postura autônoma dos jovens sob a construção de seus próprios valores éticos, ressignificando propósitos e ampliando novos horizontes?

Hoje não percebo autonomia e muito menos disposição dos jovens para ampliar seus horizontes.

Esses últimos anos contribuíram de forma assustadora para uma “apatia” desses jovens. Poucos são aqueles que vislumbram uma possibilidade de se tornarem agentes da construção dos seus valores e das suas vidas.

3. Como você percebe as perspectivas futuras de jovens oriundos de camadas populares, com relação a fatores agravantes como questões financeiras e de vulnerabilidade social?

Para esses jovens, as perspectivas de futuro são ainda menores, tendo em vista que as políticas públicas para a educação caminharam na contramão do que vinha sendo realizado. Tudo isso foi agravado com a pandemia, trazendo uma vulnerabilidade ainda maior e fazendo com que muitos jovens abandonassem sonhos para se transformarem meramente em “mão-de-obra” barata. Resta saber até que ponto essa situação será revertida com o advento de novas políticas educacionais, tendo em vista que a questão identitária afeta, sobremaneira, esses jovens de classes menos favorecidas.

4. Você considera que Escola tem contribuído de forma significativa (incentivando, auxiliando) estes jovens a refletirem sobre suas perspectivas futuras?

Sim, apesar de entender que, geralmente, a escola falha nesta tentativa de contribuição, pelos fatores já ditos anteriormente, ainda é a escola que incentiva e procura despertar estes jovens para uma reflexão mais profunda, principalmente aqueles alunos com vulnerabilidade social mais acentuada.

5. Como se relacionam as redes de apoio (família, Escola) diante as perspectivas interligadas ao reconhecimento e construção identitária, e qual papel da escola neste processo?

A família, a escola e a sociedade, de uma forma geral, necessitam tanto quanto os jovens de uma mudança de paradigma e de ressignificação da sua própria identidade, pois é visível a confusão de papéis e o acúmulo de atribuições que lhes são conferidos ou, até mesmo, assumidos por elas.

Neste processo, a escola fica sobrecarregada e, muitas vezes, sem ter a quem recorrer.

6. A Escola já adotou a implementação do Novo ensino médio?

Caso a resposta seja afirmativa, discorra sobre se, após a inserção dos “itinerários formativos” o novo formato despertou nos estudantes maior aptidão e interesse para com a formação acadêmica, mundo do trabalho ou vida social.

A escola em que eu atuo, assim como todas as outras escolas do Estado, exceto as que funcionaram como “piloto”, iniciaram a implementação do Novo Ensino Médio neste ano de 2022. Desta forma, apenas o 1º ano do Ensino Médio iniciou a transição. A partir do próximo ano, ocorrerá a inserção dos Itinerários Formativos. O que já está visível é que os alunos começaram a perceber que, na verdade, não terão possibilidade de seguir o que quiserem, mas sim o que a escola ofertar, dentro daquilo que lhe for possível, visto que não haverá nenhum recurso por parte do Estado em implementação de infraestrutura e nem mesmo de recursos humanos. Assim, mais uma vez fica claro que o “Projeto” apresentado, e vendido como atrativo, aprofunda ainda mais as desigualdades educacionais, reduzindo carga horária das disciplinas gerais para alunos da escola pública, enquanto estudantes das escolas particulares seguirão tendo acesso ao conhecimento como um todo. Novamente, a consagração da mão-de-obra barata para o mercado liberal.

7. E quanto à evasão, você considera que muitos destes jovens acabam por abandonar a escola pela falta de expectativas e/ou alternativas subsequentes?

Por total falta de perspectiva e para garantir a subsistência. Muitos desses jovens contribuem para o orçamento familiar e não podem renunciar a empregos, cujos horários não estão alinhados com os horários da escola.

8. Você considera que a falta de incentivo familiar tem influência significativa sobre a construção identitária dos estudantes? Como a escola lida com essa questão?

Claro que sim. Muitas vezes a família não vê, a curto prazo, vantagem na continuidade dos estudos. Julgam que é melhor trabalhar e ajudar no orçamento. A escola cobra dessas famílias, envia para Conselho Tutelar e tenta ajustar horários para estudo e trabalho, enfim estende um pouco mais a permanência desses alunos. Porém, tanto

família, quanto aluno não pode ser responsabilizados sozinhos por um fracasso que, em verdade, é de toda a sociedade.

9. Você considera que a partir das políticas públicas possa haver um resgate da construção identitária e social dos adolescentes, discorra sobre?

Acredito ser a única forma de garantir essa construção, pois são elas que irão reduzir as desigualdades, respeitar às diferenças e garantir educação de qualidade, com profissionais valorizados, famílias atendidas nas suas necessidades básicas e permanência dos alunos na escola, bem como a possibilidade de ingresso no ensino superior.

10. Você identifica condutas adotadas e/ou estratégias estabelecidas pela Escola para construção identitária e social dos adolescentes, discorra sobre.

Identifico essas condutas através de Projetos realizados nas diversas áreas do conhecimento, como, nas palestras realizadas para os alunos do 3º ano do Ensino Médio (ministradas por ex-alunos), nas atividades artísticas e culturais, assim como nas esportivas e, especialmente, no olhar atento aos Temas Contemporâneos Transversais (previstos na BNCC).

APÊNDICE D - QUESTIONÁRIO

TCC - Franciele Job Garcia - Graduanda Licenciatura em Ciências Sociais – UFRGS

O QUE VOCÊ VAI SER QUANDO VOCÊ CRESCER?

Como a escola percebe a construção identitária da juventude

Entrevistada: C2

Cargo na Escola: Professora do Ensino Médio

Data: 09/11/2022

1) A escola deverá ser protagonista na tarefa de encaminhar ações por meio de processos educacionais que ajudem o aluno a desenvolver habilidades socioemocionais, percebendo-se como cidadão do mundo, reconhecendo seus direitos e deveres e, desta forma, ser capaz de transformar a sociedade e torna-la mais justa.

2) Há tempos já tive essa percepção. Nos tempos atuais, vejo que a escola está buscando resgatar junto aos alunos sua identidade, sua capacidade de relacionar-se, de lidar com suas próprias emoções, tomar decisões com senso crítico e ser pensante.

É necessário, também, reeducar nossos alunos à empatia, à solidariedade, a valores coletivos de pensar no próximo.

3) Infelizmente, não vejo muitas perspectivas no curto prazo. Será necessário buscar soluções que estejam pautadas em políticas públicas que contemplem os jovens das camadas populares.

4) A escola nunca deixou de buscar incentivos para que estes jovens reflitam e entendam a melhor forma de inserção no mundo do trabalho, acadêmico, intelectual e/ou científico.

5) Família e escola são corresponsáveis pela formação identitária dos filhos/alunos, apesar de haver um descompasso entre ambas. Acredito que a influência da família seja mais significativa nessa formação. A escola, como instituição social, deve buscar empreender em seu cotidiano, buscando parcerias, criando projetos, estimulando a busca constante pelo conhecimento e contribuindo/modelando aquilo que a família conseguiu construir.

6) Sim. Na minha percepção, não mudou a inércia que os estudantes vivem, principalmente pós-pandemia. Tomar novas decisões não deveria estar em pauta nesse momento. Para ter a eficácia desejada, a prioridade deveria ser tentar resolver as questões socioemocionais destes jovens.

7) os estudantes, principalmente do Ensino Médio, sempre questionam: “Aprender pra quê esse conteúdo?”, “Onde iremos usar?”, “Não serve pra nada.” Na verdade, eles buscam algo que dê resultado imediato, principalmente retorno financeiro/material.

Nessa perspectiva, a visão mercadológica tem vencido a visão humanista. Raros são os jovens, oriundos da escola pública, que idealizam seguir os estudos após a conclusão do Ensino Médio.

Evitar a evasão buscando alternativas significativas e concretas para a permanência dos estudantes na escola é o grande desafio do momento em que vivemos.

8) A família é a instituição mais importante na construção da identidade do indivíduo, pois dependendo da forma com que foi acolhido afetivamente pelo grupo familiar, ele terá sucesso ou fracasso no desenvolvimento de uma personalidade que lhe garanta a gestão de sua vida em sociedade.

A falta de incentivo familiar pode causar danos significativos, às vezes, irreversível, na construção da identidade dos estudantes, visto que, dependendo da forma que foi acolhido afetivamente, eles poderão ter dificuldades de absorver os seus papéis primários e iniciar o processo de socialização, especialmente na sua vida escolar.

Em relação à escola, é primordial, possibilitar às famílias uma cultura de diálogo, realizar reuniões periódicas, facilitar a integração dos estudantes na instituição de ensino, criar mecanismos para que a família participe ativamente da vida escolar dos filhos/estudantes.

9) A atuação das políticas públicas da educação está relacionada com o desenvolvimento social, sendo assim, é imprescindível que elas aconteçam para garantir o acesso à educação para todos os cidadãos e, desta forma, buscar contribuir para a construção identitária dos jovens e, conseqüentemente, seu desenvolvimento social.

10) Percebo que a Escola vem tentando exercer sua função quanto a construção identitária dos jovens, não significa que está conseguindo. Há alguns obstáculos (o meio familiar é um deles) a serem vencidos para que ela obtenha o sucesso esperado ao criar projetos e oferecer às estudantes novas interações com o mundo em que estão inseridos, buscando auxiliá-los no seu desenvolvimento social e na ampliação dos conhecimentos a respeito de si e dos outros.

ANEXO 1 - FOTOS E.E.E.M.Engº Frederico Horta Barbosa

Primeiro Prédio (antigo) construído no ano de 1950, agora, Sede da Secretaria de Assistência Social.



Fonte: Diretora da E.E.E.M.Engº Frederico Horta Barbosa.

TURMA 41- 4ª SÉRIE ENSINO FUNDAMENTAL (Minha turma – ano 1996).



Fonte: Diretora da E.E.E.M.Engº Frederico Horta Barbosa.

Segundo Prédio (atual) construído por volta do ano de 1980.



Fonte: Diretora da E.E.E.M.Engº Frederico Horta Barbosa.

Fachada Secretaria da Escola (Atual).



Fonte: Diretora da E.E.E.M.Engº Frederico Horta Barbosa.

ANEXO 2 – FOTOS MINERAÇÃO

Torre Lavador de Carvão CRM (Companhia Rio-Grandense de Mineração) – Minas do Leão - RS



Fonte: Prefeitura Municipal de Minas do Leão.

MINA II – Minas do Leão - RS



Fonte: Jefferson Klein, 2016.

MINA SÃO VICENTE – Minas do Leão - RS



Fonte: Jefferson Klein, 2016.

ANEXO 3 – FOTOS CENTRAL DE RESÍDUOS/ATERRO SANITÁRIO

Empresa CRVR/Usina Biotérmica – Unidade Minas do Leão - RS



Fonte: Companhia Riograndense de Valorização de Resíduos.

Empresa CRVR/ATERRO SANITÁRIO – Unidade Minas do Leão - RS



Fonte: Companhia Riograndense de Valorização de Resíduos.